

3^o FESTIVAL DA
CULTURA
PUC-SP

#poesianapuc
v. 2



educ
Editora da PUC-SP

#poesianapuc
v. 2



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Reitora: Maria Amalia Pie Abib Andery

EDITORA DA PUC-SP

Direção: José Luiz Goldfarb

Conselho Editorial

Maria Amalia Pie Abib Andery (*Presidente*)

Ana Mercês Bahia Bock

Claudia Maria Costin

José Luiz Goldfarb

José Rodolpho Perazzolo

Marcelo Perine

Maria Carmelita Yazbek

Maria Lucia Santaella Braga

Matthias Grenzer

Oswaldo Henrique Duek Marques

3º Festival de Cultura PUC-SP

#poesianapuc

v. 2



educ
Editora da PUC-SP

São Paulo, 2019

educ

Produção Editorial
Sonia Montone

Editoração Eletrônica
Waldir Alves
Gabriel Moraes

Capa
Equipe Educ

Administração e Vendas
Ronaldo Decicino

Rua Monte Alegre, 984 - Sala S16
CEP 05014-901 • São Paulo • SP
Tel./Fax: (11) 3670-8085 e 3670-8558
www.pucsp.br/educ • educ@pucsp.br

APRESENTAÇÃO

A edição do volume 2 do #poesianapuc coroa a terceira edição do Festival da Cultura – “Cultura insurgente: criação como resistência” –, ocorrido nos dias 26 a 28 de agosto de 2019. Como no último ano, o #poesianapuc precedeu o Festival, levando à comunidade a proposta de publicar e identificar com essa *hashtag* seus poemas nas redes sociais. Como no ano passado, a comunidade atendeu ao convite, aventurando-se e mostrando sua poesia. Mais uma vez foi estendido, em nossos espaços de convivência, o varal em que penderam folhas adornadas por letras organizadas em palavras, frases e períodos, conformando poesias. Além dos varais, foram afixadas em murais, fazendo-se presentes em vários *campi* da Universidade, mas que agora podem finalmente chegar a um público maior.

Este livro é plural e diverso, encerra muita poesia, muitos estilos e temáticas, e nele se reconhece de forma viva, quer nos parecer, essa singular condição da insurgência, uma criação que aparece como resistência, que se constitui como emergência, necessidade de dizer. Neste compilado se reconhecem nomes de estudantes, de funcionários, de professores, de pessoas que passaram por esta nossa PUC-SP em diferentes momentos, e outras que não tendo passado a têm de alguma outra forma sensivelmente presente, poetas consagrados, desconhecidos, vozes das diversas formas de existência que coexistem em nosso território.

O sumário mostra maioria de nomes femininos, composições de mulheres, protagonistas – como não? – de um devir em permanente construção. A totalidade é de poesias assinadas, não se encontrará de autor desconhecido ou anônimo, mas encontrar-se-ão poesias plúriautorais. O livro dá também o gosto bom de degustar autoras/es que se apresentam por meio de mais de uma poesia.

Como afirma o texto de apresentação do Festival, a Cultura, em suas variadas dimensões e expressões, constitui um domínio plural, diverso e multifacetado, que se relaciona com a criação das políticas

de existência, das formas de vida e de seus modos de expressão nas sociedades humanas. As expressões vivas da cultura tornam-se, assim, capazes de prenunciar um futuro que acolhe as diferenças e valoriza a liberdade, a justiça e a fraternidade. Acreditamos que o Poesia na PUC, “em tempos tão difíceis no Brasil e no mundo, de abruptas transformações e de relativização do sentido da democracia”, contribuiu fortemente para a reunião e o fortalecimento dos laços e das energias criadoras para enfrentar os desafios do presente.

Assim, o terceiro Festival da Cultura deixa um legado. Poder destacar o brilho da Abertura com o debate sobre Poesia e Resistência, conduzido pelo poeta Frederico Barbosa, e o término do primeiro dia com o projeto Estéticas das Periferias, apresentando a Timeline do Passinho, quintessência do funk brasileiro, e o incisivo *slammer*-poeta Lucas Afonso, mostra nossa riqueza e abrangência, nossa potência criativa e transformadora.

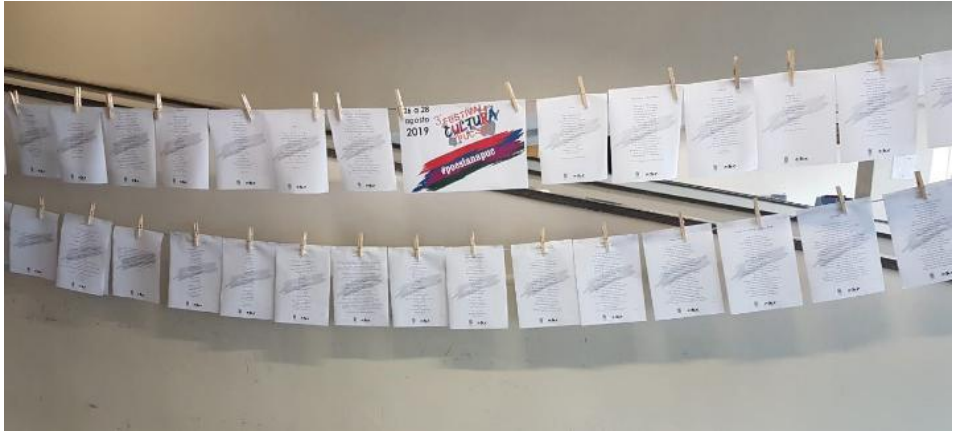
Diversos outros eventos acadêmicos e apresentações de dança e música marcaram esta edição. A Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias teve a honra de conduzir esta construção coletiva em que muitas/os atenderam à convocação produzindo atividades. A Educ - Editora da PUC-SP esteve presente desde o primeiro momento. Ao registrar o amadurecimento do Projeto nesta segunda edição, aproveitamos para cumprimentar a equipe pela proveitosa parceria e pela qualidade desta publicação!

Prof. Dr. Pedro Aguerre

Coordenador do Festival da Cultura

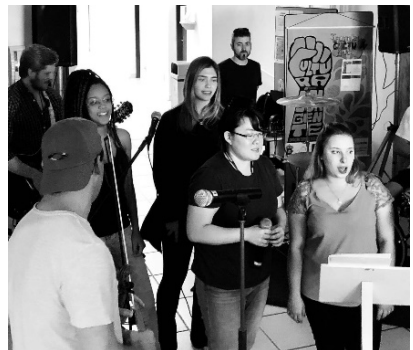
Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias da PUC-SP

#POESIANAPUC – 2ª EDIÇÃO



Finalizada mais uma edição do #poesianapuc, evento vinculado ao 3º Festival da Cultura da PUC-SP, só temos razões para comemorar!

Na sua primeira edição, em 2018, tivemos, aproximadamente, 90 poemas postados nas redes sociais. Neste ano, foram mais de 120, além de termos a participação animada e calorosa da Faculdade de Medicina, que uniu poesia e música, em um brilhante evento organizado por professor Eduardo Cósia.

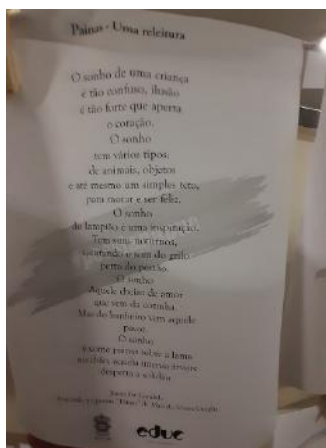


Todos os poemas foram capturados nas redes sociais e ficaram afixados em varais, durante os dias do Festival da Cultura, nos *campi* da Monte Alegre, da Marquês de Paranaguá e de Sorocaba. Lindo ver poesia espalhada por todos os cantos!



Além da grata satisfação de ver alunos, professores e funcionários espalhando poesia pelas rampas da PUC-SP, algumas belas surpresas aconteceram. Professora Lucivania Maia, que em 2018 nos apresentou os poemas de seu aluno Leonardo Pinheiro, neste ano postou poemas de vários outros alunos (até daqueles que não estão em redes sociais).

Belíssimos poemas construídos em sala de aula do ensino fundamental 2 e médio adentrando a Universidade.



Outra surpresa também proporcionada pela professora Lucivania foi o poema de uma de suas alunas, Jhennefer Candido, que foi inspirado no poema de Marcelo Graglia, “Painas”, postado em 2018. Diálogos poéticos no tempo e no espaço!

Vale destacar a presença da melhor idade também no projeto, com a postagem do poema “Quando ele entendeu o tempo”, de uma das alunas da Universidade Aberta à Maturidade (UAM/PUC-SP).

Como se não bastassem os poemas para deleite, iniciamos o Festival da Cultura, com palestra do professor Frederico Barbosa: “poesia e resistência”. Mais do que ler e sentir a poesia, conversamos sobre ela. Sua trajetória, suas particularidades, suas adaptações ao longo do tempo. O link dessa palestra está disponível no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ddTy-jo6n5w>.

Agora é chegada a hora da publicação desses belíssimos poemas em e-book, com acesso gratuito. E, em novembro, durante a 3ª edição da FliPUC – Festa Literária da PUC-SP, lançaremos a versão impressa com os poemas selecionados.

José Luiz Goldfarb e Sonia Montone
Educ – Editora da PUC-SP

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Alberta Goes | 15 |
| Alberta Goes | 17 |
| Aline Maciel | 18 |
| Amilcar R. Fonseca Júnior | 19 |
| Ana Carolina Fávero | 20 |
| Ana Carolina Fávero | 21 |
| Ana Carolina Fávero | 22 |
| Ana Gabriele | 23 |
| Ana Laura A. B. Pereira | 25 |
| Ana Laura A. B. Pereira | 27 |
| Ana Laura A. B. Pereira | 29 |
| Ana Laura A. B. Pereira | 31 |
| Ana Laura A. B. Pereira | 32 |
| Ana Laura A. B. Pereira | 34 |
| Ana Laura A. B. Pereira | 35 |
| Ana Laura A. B. Pereira | 37 |
| Ana Letícia / Ester Fernandes / Maria Francielly | 38 |
| André Vaz de Campos M. Tourinho | 40 |
| André Vaz de Campos M. Tourinho | 42 |
| André Vaz de Campos M. Tourinho | 44 |
| André Vaz de Campos M. Tourinho | 46 |
| André Vaz de Campos M. Tourinho | 48 |
| Ariane Freire | 49 |
| Beatriz Di Giorgi | 50 |
| Beatriz Lopes / Karolyny Dantas | 51 |
| Beatriz Lopes / Karolyny Dantas | 52 |
| Beatriz Otaviano Roxo | 54 |
| Beatriz Silva | 55 |
| Camila Vitória Barbosa de Sousa | 56 |
| Carol Mirabella Belloque | 57 |
| Carolina Rieger | 58 |
| Carolina Rieger | 59 |
| Carolina Rieger | 60 |
| Daiane Sanches | 61 |

| | |
|---|-----|
| Daiane Sanches | 62 |
| Daiane Sanches | 64 |
| Débora Melissa Silva dos Santos | 65 |
| Desirée G. Pusso | 66 |
| Desirée G. Pusso | 67 |
| Desirée G. Pusso | 68 |
| Desirée G. Pusso | 69 |
| Desirée G. Pusso | 71 |
| Desirée G. Pusso | 72 |
| Desirée G. Pusso | 73 |
| Desirée G. Pusso | 74 |
| Desirée G. Pusso | 75 |
| Dingir Ishtar | 78 |
| Elcio Fonseca | 80 |
| Elieni Caputo | 81 |
| Elieni Caputo | 82 |
| Emilly Jesus Simião | 83 |
| Fernanda Freitas | 84 |
| Fernando Maia | 85 |
| Fernando Maia | 86 |
| Giselly Andressa | 87 |
| Giselly Andressa | 88 |
| Giselly Andressa | 89 |
| Giselly Andressa | 90 |
| Helena Vieira | 91 |
| Isabelly Almeida | 92 |
| Jerry Chacon | 94 |
| Jhennifer Cândido | 95 |
| Jhennifer Cândido | 96 |
| João Arthur de Oliveira Vasconcelos | 97 |
| João Arthur de Oliveira Vasconcelos | 98 |
| João Arthur de Oliveira Vasconcelos | 99 |
| João Victor Dias | 100 |
| Jorge Claudio Ribeiro | 102 |
| Kamila Gonçalves Oliveira | 103 |
| Kauã Cristian | 104 |
| Kauan de Sousa Santos | 105 |
| Kauê Fernandes Sousa | 106 |

| | |
|---|-----|
| Lari Teixeira | 107 |
| Lari Teixeira | 108 |
| Larissa Marqui. | 109 |
| Leonardo Pinheiro | 110 |
| Leonardo Pinheiro | 111 |
| Louhany de Sousa Castelo Branco | 112 |
| Lucas Martini | 113 |
| Luciano Bitencourt. | 114 |
| Luciano Sousa Oliveira. | 115 |
| Luciano Sousa Oliveira | 116 |
| Lucivânia Maia | 117 |
| Lucivânia Maia | 118 |
| Luiza Novaes | 119 |
| Marcelo Vieira Graglia | 120 |
| Maria Assunção Montañés Jovellar (Mariasun) | 122 |
| Maria Francielly Miska Alves | 123 |
| Maria Helena. | 124 |
| Mariana Cesar de Azeredo Bissoli | 125 |
| Matheus Nicolau C. de Sousa. | 126 |
| Maurício M. | 127 |
| Max Serrat. | 129 |
| Max Serrat. | 130 |
| Max Serrat. | 132 |
| Mayra Steffany. | 133 |
| Mayra Steffany. | 134 |
| Miguel Mateus. | 135 |
| Natalie V. | 136 |
| Natalie V. | 137 |
| Nathalia Tavares | 138 |
| Nathalia Tavares | 139 |
| Nathalia Tavares | 140 |
| Nathalia Tavares | 141 |
| Nathalya Gonçalves Cirqueira | 142 |
| Nathalya Gonçalves Cirqueira | 143 |
| Nayá Fernandes. | 144 |
| Ortinho | 145 |
| Peter Ferreira. | 146 |
| Rafaela da Silva Correia | 147 |

| | |
|--|-----|
| Rafaela Mendonça de Oliveira Leite | 148 |
| Rebeca Melissa | 149 |
| Richard Pereira | 150 |
| Richard Santos | 151 |
| Salma Queryn Moura | 152 |
| Salma Queryn Moura | 153 |
| Seu Zé | 154 |
| Therence Santiago. | 155 |
| Therence Santiago. | 156 |
| Therence Santiago. | 157 |
| Therence Santiago. | 158 |
| Therence Santiago. | 159 |
| Therence Santiago. | 160 |
| Therence Santiago. | 161 |
| Therence Santiago. | 162 |
| Therence Santiago. | 163 |
| Therence Santiago. | 164 |
| Therence Santiago. | 165 |
| Thiago Ferreira Dourado | 166 |
| Ulysses Barros Papageorgiou | 168 |
| Ulysses Barros Papageorgiou | 170 |
| Ulysses Barros Papageorgiou | 171 |
| Vitor Hugo Gomes | 172 |
| Vitor Hugo Gomes | 173 |

O ESTADO ATUAL

Bélico,
Punitivo,
Coercitivo,
Penal,
Mínimo,
Fatal,
Como viver?
Como resistir?
Estado da arte
Por toda parte!

Alberta Goes

O que é o amor?
Não pode ser dor,
Só pode ser flor...

O que é o amor?
Não é lamento,
Só pode ser atrevimento...

O que é o amor?
Não pode ser dominação,
Só pode ser perdição...

O que é o amor?
Não pode ser sofrimento,
Só pode ser encantamento...

O que é o amor?
Não pode ser egoísmo,
Mas deve ter altruísmo...

continuação

O que é o amor?
Não pode ser solidão,
Só pode ser atenção...

O que é o amor?
Não pode ser tensão,
Mas tem que ter muito tesão...

O que é o amor?
Não deve ser frustração, mas deve ter admiração...

O que é o amor?
Não pode ser tortura,
Mas deve ter ternura...

O amor não é lamento, dominação, sofrimento, egoísmo, solidão,
tensão, frustração, tortura...

E, se tudo isso for...

Ah! Esteja certa você ainda não encontrou o Amor!

Alberta Goes

PEDRO E O LOBO – UMA RELEITURA

Lá vai o Pedro para a campina
com o seu avô a caminhar.
Lá encontra um passarinho
que seu amigo vai virar.
Lá vai o Pedro com o pássaro
atrás do pato para conversar,
mas ao encontrá-lo
eles começam a brigar.
Logo depois da briga
a gata vai encontrar,
depois todos juntos
o lobo vão capturar.

Aline Maciel

IMPREVISIBILIDADE

futuro incerto
talvez belo
talvez breve

incerteza que
decerto fere
faz sofrer

(Este poema é parte do livro Paradoxo
Prelúdio do Fim – Editora Patuá)

Amilcar R. Fonseca Júnior

Toda a luz vem se alistar
No decorrer dos trilhos do trem
 Nas folhas sob o luar
Nos pedregulhos, no vai e vem
E assim também entoa a canção
 Em tinta do ventre
 Caminha o vagão
 Já era hora
Pra então se render

Ana Carolina Fávero

Ao longo de toda a costa
E desses anos
As luzes se movem, perambulando
Das vezes em que nos encontramos
Não posso dizer
Que em sonhos anís
Não mais estamos
É que nunca se pensa
Nas nuances do choro
Intervalos, consolos
Ideais dos transtornos
Vagas do rumo
Da ordem
Da lei
Os erros em dobro
Se fazem à gosto
E no centro da vez
O ápice da dúvida
Nem sempre perfura
Ainda que resoluta
A face de quem espera

Ana Carolina Fávero

Os barcos balançam,
As ponteiros e quinas
Levam pra longe
Os olhares, as rimas
Fogo cruzado
Alegorias da vida
Se lá fora chove
Se nos veios das flores, estames
Vejamos
Vidas e vozes
Evocam o tanto
Enquanto raios da alma
Despejam ramos

Ana Carolina Fávero

MUNDO MELHOR

Vivemos em um mundo de guerra
é tanto ódio e rancor...
Tem briga por religião
e por diferentes formas de amor.
Vivemos em um mundo de guerra,
tem gente que briga por causa da cor.
Também tem gente que briga por causa de terra,
tem muita ganância e desamor.
Vivemos em um mundo de guerra,
mas ainda acredito em um mundo melhor.
Fazendo a minha parte,
eu mudo o mundo ao meu redor.
Temos que lutar pelas pessoas,
que são excluídas.
Para que elas tenham a chance de viver,
de sonhar, de amar e de serem felizes.
É preciso agradecer
ao lixeiro, ao entregador e à faxineira,
pois todos têm o seu valor.
São pequenas atitudes para grandes transformações,
vamos ficar todos unidos
por um mundo melhor.
Todos unidos por um mundo melhor!

Ana Gabriele

O POEMA QUE NÃO FOI LIDO

Ah! Conchinhas do mar,
Que foram batizadas com as águas do mar,
Através do fogo e da brisa,
Que vieram de Iemanjá,
Voltarei para te buscar,
Em alguma praia paradisíaca,
Afrodisíaca..

Mas, conchinhas do mar,
De qualquer forma irei regressar,
Para lhe colher em um novo lugar,
Pois o passado me faz sofrer,
Contudo, não irei te perder,
Já que os momentos vividos quero de vez esquecer,
A fim de por mero vil não mais penar,
E conseguir meu coração abrir para que outro amor possas florir..

Assim, terei que em outras praias te explorar,
Por que as que atravessei já não consigo retornar,
Nem em cima de mesmas areias caminhar,
É certo que em memórias irei me afogar,
Bem como a lembrança do fantasma em minha mente despertar..

Que irá estar sentado embaixo do coqueiro,
Aos meus passos a observar,
Submergindo, nas águas a me beijar,
Me ensinando a nadar nas ondas da ilusão,
E eu, mesmo já conhecendo o perigo das correntes,
As aprecio, quentes e frias,
Ondas que vem e vão,
As quais jamais voltarão..

continuação

Quem sabe, tão-só sonhava com um ser humano,
Que me desse fascínio,
E me tirasse deste caminho,
De sofreguidão e falta de atenção,
Que agregasse e não machucasse,
Mas, sempre são livros lançados sem uma conclusão..

Nada obstante, mais uma vez fantasiei a mentira,
Mais uma patifaria,
Atinando as diferenças e desavenças,
Iludi-me conscientemente buscando um Benjamin,
Todavia, já sabias que seria assim,
Não gostaste tanto de mim,
E pensos que perdeste uma bela flor,
A única disposta a te dar infinito amor..

Porém, tu ruiu-se em canto de Ossanha,
No ensejo que raiar-se, rejeitarei tua manha,
Irá arrependeste quando em exílio estiver,
Não permanecerei para teu vazio preencher..

Comprarei a minha exclusiva vitrola,
Recuso a tua minguada esmola,
Concomitante com as estações,
Minhas feridas irão cicatrizar,
Dessarte, na primavera ao desbrochar,
Com autenticidade irei amar..

Desejo que seja capaz de se conhecer,
Parar de esconder os sentimentos fincados em seu coração,
Para que não sejas um desolado, desamado,
Que se aviou de solidão, em um leixão..

Ana Laura A. B. Pereira

“SINÔNIMOS DO-ENTE”

Aonde será que foi parar essa gente?
Desproteção.
Como será que foi aí chegar?
Peregrinação.
Andando por aí, sem lugar para onde ir;
Alienação.
Barganhando, dinheiro a trocar;
Negociação.
Abordando, tentando chamar alguma atenção;
Comercialização.
Sensualizando, mostrando a placa ao entrar;
Prostituição.
Um homem no meio da calçada
descalço, deitado;
No calçadão,
Muitos passam pelo mesmo pedaço, ninguém o vê;
Mera ilusão.
Suas pernas correm com suas preocupações mentais internas;
Inquietação.
Responder as mensagens com a velocidade da luz é mais urgente
Obsessão.
O céu por vezes azul, mas quem se importa?
Poluição!

continuação

O cenário é sujo,
Porcalhão!
Nos sentimos limpos, somos mais ricos;
Podridão!
Porque escutar as notícias é mais importante;
Alucinação!
O que o presidente comeu?
Só vejo desnutrição!
O que o ministro bebeu?
Muita ambição!
Governo charlatão!
Um delito ocorre, e o cidadão morre;
Ali no chão.
Um menino passa, a miséria se alastra;
Disfunção.
Uma adolescente cresce, a fome floresce;
Sofreguidão.
Um adulto se forma na UAIB:
-Universidade dos Analfabetos e Ignorantes do Brasil.
Gratificação!
Sem a mínima chance de ter recebido irrisória educação.
Libertação!

Ana Laura A. B. Pereira

NÓ GÓRDIO

O coração às vezes fica doente,
Então pensamos talvez só esteja um pouco carente,
Mas na verdade acha-se pulsante e a falta sente,
Mesmo visando perigo recorrente.

Não obstante, já não estás mais penando,
Por conseguinte, de vez em quando estás fraudando,
Apreciaria um sinal com contentamento,
Apesar de presumível impugnação.

Negação, de uma vida que gostaria de ser apreciada,
Contradição, de meia-paixão jamais legitimada,
Contestação, a interlocução é com tua própria egolatria?
Corrompeu-se e perdeu-se eremítico em alguma fantasia?

O íntimo em diversos pedaços rompeu-se,
A dor escondida, não vivida, em profundezas cravou-se,
A fim de tentar suportar a agonia, sem respirar perdeu-se,
Em um nó górdio em sua espada entrelaçou-se.

Bem-vindo ao atalho sedutor que te leva para fonte do vazio,
A fim de fazer ocupação,
A tal da substituição,
Aparenta ser a mais adequada solução,
Julga-se não ser preciso tomar uma posição,
Sem acatar a tão necessária lição,
Até o regressar da solidão.

continuação

Um dia, alguém irá nos aceitar,
Do nosso jeito, irá nos amar,
E quando esse dia chegar,
Refutaremos amores para nos venerar,
Não os amamos por quem eles são,
E o nome disso não é amor e nem adoração,
É o que fazemos do nosso ego sua alimentação.

Algo banal seria alguns sinais testemunhar,
A simplicidade em meio a complexidade,
E para o destino os olhos destampar,
O céu contemplar e o reluzir das estrelas enxergar,
Sorrisos para pacificar e lágrimas para lavar,
Finalmente, o nó górdio desmanchar.

Todavia, estamos condenados a ilusória perfeição,
Iniciando-se em idealização,
Aguardando o entrecruzar dos dedos e a mutação,
Encerrando-se em compunção.

E no âmago atinamos o mais lídimo ser,
Inverossímil furtar-se da veracidade e do sofrer,
Que as nossas mentes arquitetam com masoquismo prazer.

Ana Laura A. B. Pereira

DEVANEIOS

Em devaneio
Sonhei,
E fantasiei,
Acordada,
Apaixonada..

Você, ao chegar,
Em uma dose,
Em uma osmose,
Me amar..

No sofá, no chão,
Em uma canção,
Uma manifestação,
Da loucura,
Sem censura..

Do inevitável,
Do amável
Do incalculável,
Do imensurável,
Do incomensurável..

Da porta,
Que se abriu,
Da roseira,
Que floriu,
E fluiu..

continuação

Do travesso,
Que me tenta,
E me deixa,
Do avesso..

Me conduz,
Em sua direção,
E me seduz
Sem impugnação..

A piração,
Da alucinação,
Na imensidão,
Da escuridão,
Que é essa paixão..

Que invade,
E me coloca,
De volta,
Refém,
Em tuas mãos..

Ana Laura A. B. Pereira

“RECADO PARA UM DEFUNTO”

Chegaste o dia do juízo final,
Tampouco vale o que tem feito,
Não conseguirá mudar teu findado passado,
Logo que chegaste o dia do desembargo.

Contigo tua ganância vens a falecer,
O montante de tua riqueza não irá valer,
Não será capaz do júri ou jurado corromper,
Intimação para o purgatório terá que comparecer.

Não importa se debito ou crédito irá utilizar,
Teu tíquete para o céu não conseguirá comprar,
Somente Deus decidirá se em seu banquete ira sentar,
Visto que, no decorrer de sua vida terráquea veio a lhe negar.

Em seus festins de ouro de suma fonte se embriagou,
Conheceu desconhecida e iludidamente a desencantou,
Beldade Madame, fielmente a traiu e eterno amor jurou,
Em seu luxuoso castelo foste coroado e no trono sentou,
Não obstante, tua hipócrita vida em vão se realizou.

Rosas vermelhas mortas encima de um túmulo,
Um padre a tentar tua alma destinar ao paraíso,
Vermes corroendo o que de teu corpo sobejou,
Nesta data, notando a ausência ninguém te visitou,
Nobríssimo defunto, em algum momento se indagou,
O que desta vida vero tu levou?

Ana Laura A. B. Pereira

“CAUSA MORTIS”

Mantém-se vivo em meu diário,
Cada pedaço ligado ao meu passado,
Cada indivíduo que seguiu sua trajetória,
Consigno reaver em minha memória,
Contudo, dentre tantos amigos e amores
Bons sentimentos e dores,
Você foi o melhor memorado,
O qual pude reencontrar..

Você pretendeu outras garotas amar,
Profusas resenhas talvez tenhas para contar,
Todavia, no quotidiano venho a impugnar,
Será o amor verdadeiro que tanto anseio?
Ou, me encontro em puro devaneio?

Da juventude um divertimento?
Que somente serve para teu ego de alimento?
Terminamos frente à frente, crime do destino!
Divino misterioso e no mínimo temeroso..

Momento de praxe para se revelar,
Outrora eras banal amar,
Não obstante, tenho dubiedades a conjecturar,
Se queres minha mão segurar, me roubar para dançar,
Ou, se é somente um modo de suas perdas suportar,
E em suas perniciosidades triunfar?

Testemunho a vida e assinto o acontecer,
Espontaneamente, facultei o conceder,
Acabei por tua graça me deixando envolver,
Decorrendo o que mais havia de temer,
Por ti novamente me apaixonar,
E aos pinguinhos me entregar..

Esta farsa não sei até que ponto irei aguentar,
Esse passatempo em minha mente sustentar,
Um dia partir, no outro não te encontrar,
Todavia, com tuas ironias difícil será reputar..

continua

continuação

Por vezes, te sentencio em meu coração,
A mais profunda condenação,
Extinguindo tal cisão,
Conseguindo te abandonar,
Bastando somente te executar,
Não sentindo mais o afeto e teu calor,
Chego até esquecer o que é teu amor..

Contanto, és um réu que sai do corredor da morte,
No instante findo, faz pouco de tua oportuna sorte..
Fazendo questão de ressuscitar o que estava adormecido,
Uma poção, uma canção fatalmente trará o preterido..

Pois fio-me certo vínculo que ocorre entre a gente,
E não julgo que venhas à compreender este incidente,
Sobre os fantasmas do passado, segundo a cartomante, nada irá mudar!
Em relação ao mistério do presente, segundo o atenuante, a vida aí está!

A pedra mais preciosa localiza-se na simplicidade,
Em que não existe falsidade e nem maldade,
E o tesouro encontra-se no amor que não se pode corromper,
Serás possível por toda a vida não viver,
Um amor sem o toque do sofrer?

Um buraco profundo iremos cavar,
Em uma cova negra que nos espera,
Nela, a caixa do silêncio irá nos consumir,
No alcance da mesma e velha esfera,
Empalideceremos, assistindo o mundo todo parar de girar..

Mas na varanda o sol desponta a brilhar,
É um lindo dia para o ar respirar e vivenciar,
À luz que traz a tona todos os sentimentos,
Os quais seguimos tentando sepultar..

Ana Laura A. B. Pereira

“PINTURA ÍNTIMA”

Extenuada.

De os espaços vazios preencher,
O retrato falado de um bem querer,
E com cores vívidas delinear,
Restando um esboço de amor amar.

Exaurida.

De perante teu silêncio passar despercebida,
Indagando se fui inteiramente compreendida,
Intentando ser levemente correspondida,
Obtendo tua resposta escondida.

Cansada.

De o desejo em vários ensejos buscar,
De viver teus lábios em outros beijos,
De ter teus braços em diversos abraços,
E não conseguir te encontrar.

Abatida,

Não quero mais ser esquecida,
Anseio o viver ou morrer desta bufonaria,
Tal quadro finalizar ou este pincel arrebentar,
Ou será necessário desenhar?

Ana Laura A. B. Pereira

NOTAS DO CORAÇÃO

Sou fiel e verdadeira,
E nasci lá no céu,
Quando os anjos tocavam suas harpas,
Para extirpar das asas suas farpas,
E foi assim que me transformei em magia,
De uma canção que virei alegria,
Uma espécie de feitiçaria,
Eu não deixava com que as lágrimas caíssem no chão,
Confortando o seu coração.

Tenho o poder de no frio te esquentar,
E também de te fazer rir ou chorar,
Intensamente viver e amar,
E a todo momento minhas ondas são um chamado:
Venha mais para perto, ao meu lado,
Em minha melodia preste mais atenção,
Estará nas entrelinhas desta versão,
Para quem for capaz de ouvir com atenção,
Ela sempre traz uma certa reflexão.

E mesmo que eu não tenha nada demais a dizer,
Eu irei fazer você remexer,
Iniciando-se com os calcanhares e artelhos,
Mediando entre as mãos e os joelhos,
Finalizando com as cabeças e os cabelos,
Comando o sacolejar de todos os esqueletos,
Com amplas doses de prazer,
Te faço estremecer,
Até o amanhecer.

Caso aprenda a dançar rapidinho,
Terá mais chances de ganhar um beijinho,
Daquela (e) que queres conquistar,
E caso haja uma ferida, não precisa se preocupar,
Sempre irei te curar,
Irei te polir até você brilhar,
Pois também tenho o poder de renovar os amores perdidos,
Os quais ficaram escondidos em discos destruídos.

continuação

Poderei te fazer viajar,
 E no tempo contigo parar,
 Olhos fixados porém relaxados,
 E a mente em outro lugar,
 Ouvidos sensíveis ao captar,
 Todas as notas enquanto o sol se põe,
 Até o sol raiar,
 Inevitavelmente, ao amor se entregar.

Te acompanharei nesta jornada,
 Do início de seus dias até o fim desta estrada,
 Sou o Norte que te guia nas vastas horas de solidão,
 Sigo os passos quando encontrar-te em total escuridão.

Desse jeito, quando o silêncio chegar
 Não precisas temer,
 Pois juntas iremos morrer,
 A morbidez que nesta hora irá nos enterrar,
 Perante teu sepultar, levo teu espírito para o ar,
 Findando, meus clarins irão te abençoar.

E durante essa imensa trilha,
 Já andaste por esta pequena ilha,
 Composta de areia e águas cristalinas,
 O som que sintoniza com as ondas, as quais chocam-se contra seu corpo,
 Se encontram com os raios de sol que penetram na pele do vivo ou morto,
 O qual está na sombra a descansar, em que seus olhos, devagarinho, vens a cerrar.

Afinal, o único relógio que anda para trás,
 São as músicas dos momentos que ficaram em nossas recordações,
 Entre nossas alegrias e paixões,
 Construídas entre mentiras e ilusões,
 As quais poderiam também ser verdades e amores.

No final, apenas irei te sustentar
 Para que possas afrontar,
 O mistério de um mundo já feito,
 De um passado já vivido,
 De erros repetidos,
 O qual confio que irás triunfar.

Ana Laura A. B. Pereira

MINHA TERRA – UMA RELEITURA

Minha terra tem racismo
Preconceito e homofobia
Há muita falta de amor
E também de empatia.
Minha terra tem ladrão
Onde reina a corrupção
Onde o povo vai à rua
Por uma verdade nua e crua.
Nossas leis justas não são
Nossa vida é exploração
Nossos direitos são tirados
Nosso povo explorado.
Não permita Deus que eu morra
Sem ver meu país melhorar
Sem contemplar as florestas
E os animais respeitar.
Minha terra para sempre vou amar
Mas com tantas injustiças
Nunca hei de me conformar.

Ana Letícia / Ester Fernandes / Maria Francielly

RETRATO FALADO

Gosto até mesmo
De cada defeito
Traço autoral em seu corpo
Que jamais encontrarei em outro

Pensei que logo acostumaria
Afim, os olhos são ingratos
Mas ao observar-lhe pouco a pouco, dia após dia
Vi que essa beleza transcendia
A jovem carne em que o tempo faz arte

Ainda pego-me imaginando sobre
O seu possível nome e trajetos
Nos nossos universos paralelos
Regados de risos e lindos filhos
Onde eu teria tomado aquele bendito risco

Apaixonado ao acaso
Já na primeira vez que lhe avistei
Devia ter deixado os compromissos
Corrido num disparo, atirado-me entre os carros

Até sinto como se fosse hoje
Ao perder a grandeza de sua presença
Será que ganhou na loteria ou só mudou de linha
Milhares de narrativas e teorias perpassam por mim
Por que há de ser assim?

continuação..

Seu rosto é digno de ter o perfil exposto
Em cada parede do Louvre
O jeito calmo de falar
Encantador de homens e pássaros
Para a minha sorte ou azar
Acervo fixo em meu imaginário

Porém, nem um quadro do Caravaggio
Conseguiria ser feito por meio
De um retrato falado
Único feitiço que me pus em perigo
E por nada me livro

Qual terapia explicaria o porquê
Da sua forma transformar meu ser
Em um mero mortal entusiasta
Da mais alta peça que me falta.

André Vaz de Campos M. Tourinho

FRENESI

Meu afeto era um sobrado
Em desuso, deixado de lado
Estava só à espera
Rosários empoeirados no chão
Até que nascera um raio solar das trevas
Uma auréola em meio à minha escuridão
Como se tudo que antes vi
Fora com uma miopia, agora
É outra perspectiva, vida nova

A saudade não bate, ela espanca
Do lustre da aurora vou à lama
Sei que falho mais do que acerto
Porém antes isso ao fracasso completo
Sem a tua graça por perto

Teus longos cílios
São pétalas do olhar
Corro a seu caminho mais rápido
Do que uma gota de chuvisco
Encontra a água do mar

Com uma olhadela de teu semblante
O caos vira Jardim de Éden em instantes
Toque que torna grafite diamante
Nuvem na janela em ar livre flamejante
Olhos cristalinos, espelho de emoções
Que tirou da sepultura a minha ternura
Pelas possibilidades aqui e afora

continuação

Essa é a devoção mais pura
Que em algum luar já deram
Céu colorido pelos sorrisos
Avoados feito pássaros no telhado
De um prédio abandonado

Coração embriagado, quase no precipício
Amanhã até poderá estar aos fragalhos
Mas nesta noite que brilha tão lenta
Estará batendo mais alto que o Corcovado
Para fazer trilha na iminência
Do momento em que me faço alvo
Da síndrome do eterno estado apaixonado
Por você e mais ninguém
Utopia minha até ontem

Frenesi que há de sentir-se
Na gênese de um êxtase sem fim
Entre você e esse frenesi em mim.

André Vaz de Campos M. Tourinho

TORRE DE BABEL

Fuligem no pulmão
Alguém me diga que horas são
O desafio não é terminar no verde
No final do mês e sim viver além
De vidros e paredes

A chuva veio no meio da tarde
Para lembrar que não somos
Titãs feitos de aço
Frágeis, puro açúcar mascavo

Neste fogaréu branco e cinzel
Barulhos, distúrbios, todos surdos
Cruel ilhéu, Torre de Babel
Respiro fundo e encontro refúgio
Olhando distante de tudo aos céus

Se ter coração mole é defeito
Embalem-me para viagem à triagem
Comigo já não há mais jeito
Entristeço em momentos
Que nem mesmo eu entendo
Nuvem nublada no meu peito

Cansei de viver aflito
Olhando a todos os lados de guarda
Tendo meu grito como única arma
Não mais sei em quem confio
Como não ver o humano
Nos olhos quando ando?

continuação

Ruas tão escuras são
Um campo de guerra
Banhado por um mar vermelho da favela
Entre flores, lamúrias e tiros
Não quero você irmão como inimigo
Que a real mudança vá além do dito
Onda que não acabe entre palmas e risos

Encaro maquinários na faixa
Negocio quem primeiro passa
E quase sempre perco
O tempo daquele senhor num carro a álcool
Ouvindo John Lennon, talvez investidor
Tem maior valor, afinal, quem eu sou?

Avisto rostos conhecidos na rua
Sorrio e na cara pálida reação nenhuma há
Invisíveis num universo particular
Qual o segredo para ser tão à prova do que os roda?
Vivendo no mundo sem estar no mundo
Na avenida, cardume de bolhas de sabão
Corrida que não termina, para aonde vão?

Caos urbano, seja menos mundano
Após em ti sofrermos tanto...
Tristes sabiam Elis e sua casa no campo.

André Vaz de Campos M. Tourinho

MURO DAS LAMENTAÇÕES

Essas negações se opõem
Contra tudo que já dissera acreditar
Um muro das lamentações
Que não sei até quando carregarei
Por mais que eu sonhe...

Que remorso por não ter feito
Melhor é do que qualquer erro
Do que vale um coração intacto
Se a mente se lança pelos lados

Três e trinta e seis
À surdina rua vazia
Não tanto quanto a minha vida
Fantasiando como ela seria...

Pela segunda de muitas vezes
Cartas dedicadas a um amanhã inexistente
Sem a regalia de dizer que te perdi
Por jamais valentia ter de arriscar

Lustro lágrimas de ferro
Não tenho pelo que enlutar como Orfeu
Até o final do túnel
Cego era, a ti confesso
Qual a dor da perda se nunca fui seu?
Tortura inafiançável

continuação

Seja bem-vindo
É o martírio de não haver motivos
Para o romance
Nem ter visto o vulto duma chance
O que poderia ser a história
Que ao conhecer a nora contaríamos

Areia, escapaste pelos dedos
Devaneios em que me perco
Como jogá-los fora
Se tentar esquecer só
Evoca, recorda, piora e estorva
A sina de quem um dia
Esteve a um passo da glória
E ali, estático, a viu passar.

André Vaz de Campos M. Tourinho

AO LADO TEU QUERO EU (CEDO OU TARDE)

Possuído pela raiva
Apenas você me desarma
Hiroshima de sensações em brasa
Chega a ser engraçado
O quão com isso fico atormentado
Ao lado teu quero eu

Após tanta espera assim
Entre todas donzelas do baile
Um chega celestial deu ao
Meu retiro de riscos à deriva
Um ponto final

De uma vez por todas
É agora e não em outra hora
Que nunca mais pensarei em ir embora
Você que traça os próximos passos lá fora
Rumo à glória

Deixado em ruínas
Com quebradiças expectativas ficarei se eu
Não for marinheiro ao lado teu
Abro asas e voo à sua barca de novo
Comparsa de sacrilégios e crimes
E qualquer coisa que se faça ou imagine

continuação

Ando tão à flor da pele
Que palavras brutas ferem-me
Mais do que arranhões e golpes
Você é a dor que me impede de ser alegre
Quando longe estou de seu toque

Um abraço sem fim
É o que preciso pra ser protegido
De mim mesmo e todo sofrimento
Caixas-fortes não quero
Muralhas ou palmas, tralhas ou guardas
Um companheiro de viagem basta

Acima de um simples amante
Quero um rosto amigo para fartas safras e secas perdas
Pois toda fogueira se acaba em instantes
E com a chuva à espreita falta abrigo
Alguém que ame mais os meus defeitos às qualidades
O único jeito dos laços não desatarem cedo ou tarde
Ao lado teu quero eu.

André Vaz de Campos M. Tourinho

MEDOS

Eu já tive muito medo de andar sozinha...
 Já deixei de sair,
Escolhi ficar em casa ou dormir, só por medo de ir sem companhia.
 Eu ainda tenho medos.
Meus medos de mulher que anda pela rua e não quer ser mais uma
 vítima da violência.
Meus medos de jovem, que tem medo de ser alvo do ladrão ou da
 polícia em uma realidade pobre.
Medos de ser quem eu sou e acreditar no que eu quero, olhando
 com pesar para um país que ascende ao terror.
Tenho essas e outras angústias ao sair da faculdade, ir em uma festa
 ou voltar para casa mais tarde.
 Tenho medos, confesso.
Mas hoje eu não me escondo: eu encaro, eu corro, eu choro.
 Mas estou ali.
Porque o espaço também tem que ser ocupado com minha voz,
 minha história e minha presença.
Eu já tive muito medo de andar sozinha...

Ariane Freire

BONS MOTIVOS PARA PISCAR LONGAMENTE

Em frente aos olhos
a natureza não é instantânea
E tudo acontece de repente sem preparo.
Em frente aos olhos
há uma realidade cinzenta e tacanha
Onde as vezes aparece casais apaixonados
cheios de desejo
que dá gosto de ver.
Atrás dos olhos
A máquina da natureza
é instantânea e bombeia sangue, gera energia
imediate e queima também.
Atrás dos olhos tem alma.
Atrás dos olhos é um motor
Atrás dos olhos minha imaginação é dona e doida.
Atrás dos olhos sempre funciona
Quando fecho os olhos o grande espetáculo da terra se inicia.

Beatriz Di Giorgi

REFLEXÃO

Nossa vida corrompida
Nossa mata destruída
Os seres humanos ostentando
Com a alma tão ferida.
Nossos rios poluídos
A ganância aumentando
A extinção dos animais acontecendo
E muitos ignorando.
Até quando o planeta vai aguentar?
Até a última gota de água se esgotar?
Quando vão começar a noticiar?
Vamos deixar tudo acabar?
Mas como salvar o mundo
Se a educação não é prioridade?
O prejuízo é de toda nação.
Tentar salvar o mundo
Sem priorizar a educação?
Será que é possível, caro cidadão?

Beatriz Lopes / Karolyn Dantas

O MUNDO ESTAR SE ACABANDO!

NOSSA vida corrompida
Nossa mata destruída
O ser humano se achando
Com a vida se acabando
Nossos rios poluídos
Pela ganância do indivíduo
A extinção dos animais acontecendo
E o mundo fingindo que não está vendo
Até quando o planeta vai aguentar?
Até a última gota de água se esgotar?
Quando vão começar a noticiar ?
“o mundo esta acabando”, temos que salva-lo
Como salvar o mundo se não temos educação?
É o prejuízo da nação!
Tentar salvar o mundo sem educação
É o prejuízo da nação!

Beatriz Lopes / Karolyny Dantas

DESABAFO

Era tão bom o tempo
Quando existia paz
Ninguém entrava
Com arma na escola
Pois era um lugar sagrado
De puro aprendizado.
Direito de se defender
É algo diferente
Passar um péssimo exemplo
E criar uma lei para isso
Só trará aos futuros cidadãos
Caus e pura destruição.
Não concordo com a destruição
Não aceito a corrupção
Mas o que será destruído
É algo difícil de reconstruir
Talvez com amor e calma...
É preciso preservar a a nossa alma.
Não sou vidente, nem quero ser
Mas no futuro prevejo
Troca de tiros em escolas,
Professores e alunos
Mortos por uma lei horrível
Um plano infalível
Cega-me! Eu não quero ver.

continuação

Não querem acabar com a violência
Muito pelo contrário
Querem que todos vivam em guerra
Atirando aqui e ali
Armados até os dentes
Desculpa, foi apenas acidente
O professor não deveria
Precisar se defender,
Seu único objetivo é ensinar
Deveriam ensinar sobre
Cidadania e súplicas,
A não criarem leis estúpidas...
O mundo poderia ser tão melhor
Mas as pessoas são cruéis
E ódio é uma coisa tão forte,
Acaba com famílias inteiras
Não sendo a sua, pouco importa...
Mas a dor pode bater à sua porta.

Beatriz Otaviano Roxo

PRECE

De mãos dadas, de pés no chão
aperto a mão do meu irmão.
Meu irmão, meu pai, meu amigo...
Adivinhe quem é,
duvido que acerte!
É ele mesmo o meu melhor amigo,
o meu melhor companheiro.
Você acertou o nome dele?
Jesus Cristo, meu melhor companheiro.
O meu melhor amigo é lindo!
Ele é maravilhoso!
Ele é poderoso!
E eu o amo infinitamente!

Beatriz Silva

MEU MELHOR AMIGO

Meu melhor amigo
está sempre ao meu lado.

Meu melhor amigo
sabe me entender.

Meu melhor amigo
está sempre querendo me ajudar.

Meu melhor amigo
sempre me faz rir
quando, na verdade,
eu queria chorar.

Meu melhor amigo
sempre me dá os melhores conselhos,
ele é o meu espelho,
ele é luz.

Meu melhor amigo
sabe como me alegrar,
ele é especial
e o nome dele é Guilherme.

Camila Vitória Barbosa de Sousa

Destruição
O fogo queimando
Não posso acreditar
Na localização
Derrubam a floresta
A agonia infesta
As lágrimas correm
Vidas morrem
O dia virou noite
Chegou na cidade
A anunciação
Da calamidade
No meu coração
Não há consolo
De tanto pensar
Extrapolo
O fogo segue
A esperança foge
Fauna e flora
Ficam na memória
Vem chuva
Chuva vem
Ajude a apagar
Tem que parar

Carol Mirabella Belloque

MÚSICA

Assim como qualquer instrumento musical
Tocar alguém exige maestria
Se não sabemos tocar
Só produzimos diafonias, lamentos, nênias...
Tocar alguém exige dedicação ao aprendizado
Exige que prestemos atenção aos sons produzidos
Tocar alguém em busca de melodia
de sussurros, de harmonia
exige exercício
ouvido atento
e muito, muito empenho

Carolina Rieger

VERY SPECIAL

Beba! Dizem as vozes
 Nos sorrisos tilintam as pedras de gelo
 Gotas, faz sol
 Beba, não a cerveja
 Nem a coca-cola
 Tampouco o cowboy
 Beba alegria
 Doses de felicidade
 Beba, porque é requinte
 Beba, assim se faz amigos
 assim se faz sexy, se faz sexo
 Beba, o mundo se embeleza
 Veja bem, sorrisos, beleza e esse elixir
 Têm tudo a ver
 Tudo numa coisa só
 Num nome, num comercial
 Beba, para dar sentido ao seu existir
 Beba, esse aqui
 Isso te fará único, diferente, very special
 Sem igual
 Beba, porque todos bebem e isso é muito natural
 Todos bebem a mesma coisa
 O mesmo rótulo, o mesmo jingle do mesmo programa de TV
 Mas, fazendo a mesma coisa, cada um é very special
 E ninguém é igual a você
 E fazendo o que eu mando
 E cedendo ao meu desejo
 Que agora se fez todinho seu
 Não importa a sua forma
 Daquilo que se almeja que seja o desejo universal
 Desejo é desejo
 Pode ser sólido, líquido e gasoso
 Eu crio, te vendo e te torno muito, muito especial.

Carolina Rieger

POR DEUS, JOÃO

João, jato d'água não
É inverno e a noite
fria
Em pele e osso
No banco d'uma praça
A boca aberta da vala exalando
E há o racionamento
Jato d'água não, João
Que esses uniformizados de arma na cinta
De mangueira na mão
E que não sabem dizer não
A ordem alguma que recebem
E recebem mal
Mal dá pro pão
Mas esguicham o jato d'água na gente
Mal sabem que ao pobre o frio é mais cortante
Sobre o banco de uma praça
Sobre a dureza intransigente da calçada
Ou sob as tábuas do madeirite
O vento gélido nunca passa
Mesmo depois de ido
E ao pobre, nunca basta estar contrito
É a aflição a companheira
Se chove, é porque desliza o barranco
Se venta, é porque desmonta o barraco
E se faz esse frio, guardinha obediente,
É porque corta até a alma, o âmago da gente
É por isso, guardinha indiferente,
Que é preciso aprender a desobedecer às ordens
De um João de terno
Que não sabe o que é frio ou inverno
E nem racionamento.
Por Deus, João,
jato d'água não!

Carolina Rieger

TUDO SOBRE VOCÊ!

Você tem cabelos claros
Você tem a pele branca
Você tem olhos que dizem mais que sua boca
Você tem uma estatura mediana

Você ri e se desarma
Você ri e não deixa ninguém se aproximar
Você ri e guarda só para você o que pensa
Você ri e cria um personagem todo dia

Você me parece simpática
Você me parece inteligente
Você me parece linda por dentro e por fora
Você me parece sincera

Você me diverte
Você me assusta
Você me da certa paz
Você me da medo

Você poderia ser você
Você poderia ser verdadeira
Você poderia ser amiga
Você poderia ser tudo o que quer comigo

Ah, você poderia mesmo gostar mesmo de mim!

Daiane Sanches

A orquídea me mostra que sou única
O girassol me mostra que tenho dignidade
O jacinto me mostra que tenho tristeza profunda
A flor do campo me mostra que devo ter ponderação
A gérbera me mostra pureza

As pessoas humildes me mostram que tenho que ter fé
As pessoas carinhosas me mostram que não posso ser tão dura
As pessoas esforçadas me mostram que tenho seguir em frente
As pessoas atenciosas me mostram que ainda há esperança

O amor me mostra que posso me machucar
A paixão me mostra que tenho que decidir logo
A tristeza me mostra que tenho logo que ler um livro
A melancolia me mostra que devo refletir mais

Você me mostra que quase tudo é possível
Você me mostra que nem tudo se resume a sinais
Você me mostra que nada é dito
Você me mostra que entendi tudo errado

No final vejo que tudo realmente não é mostrado!

Daiane Sanches

Tudo começa na amizade
Tudo começa nas conversas
Tudo começa nas mensagens
Tudo começa nos olhares

Depois um toque diz algo
Depois um toque diz que pode avançar
Depois um toque diz que deve beijar
Depois um toque diz que pode amar

Então são pensamentos
Então são sonhos
Então são possibilidades
Então são confusões

Aí vira inimizade
Aí vira coleguismo
Aí vira amizade
Aí vira amor

Mas estou amando?
Mas estou apaixonada?
Mas estou vivendo o que?
Mas estou tendo reciprocidade?

continuação

Se estiver apaixonada estou flutuando
Se estiver apaixonada não paro de pensar
Se estiver apaixonada acho que é possível
Se estiver apaixonada esqueço seus defeitos

Mas se estiver amando estou sendo atenciosa
Mas se estiver amando estou tendo empatia
Mas se estiver amando estou criando um laço eterno
Mas se estiver amando estou lhe colocando em primeiro lugar

O que importa não é paixão
O que importa não é amor
O que importa é você
Afiml o que importa é viver

Daiane Sanches

QUANDO EU ERA PEQUENA

Quando eu era pequena
Tudo era estranho,
Tudo era novo pra mim.
Eu não sabia quase nada.
Quando eu era pequena
Eu não sabia tudo
Eu não sabia quase nada
Mas sabia o que era certo
Embora nunca conseguisse
Fazer tudo certo.
Quando eu era pequena
Eu comia tudo que via
Na minha frente.
Hoje mudei bem pouco
As vezes acho
que o meu estômago é oco.
Quando eu era pequena
Meus pais ainda estavam juntos
Hoje é tudo diferente
A família espedaçou-se
De repente.
Quando eles estavam juntos
Eu nunca ficava triste.
Hoje choro todo dia
Querendo ser criança novamente.

Débora Melissa Silva dos Santos

O VENTO

Voluptuoso o vento venta lá fora
Vejo o vento como um vulto
Vulpino¹, ele passa pela casa do vultoso² Victório

Desirée G. Puosso

1 Relativo a raposa, astuto.

2 Notório, importante.

OLGA

Às vezes um rosto vale mais do que milhares de palavras
Ah, Olga,
Como uma joia tão bela e delicada pode resistir à guerra?
A guerra é cruel e devastadora
Mas teus olhos cor de água, dão-me esperança

São os bons que morrem cedo,
Mas os que perduram na maldade,
D'us não terá piedade

Desirée G. Puosso

SOLIDÃO

A solidão tem lá seu charme
Solidão,
Lugar ermo e distante,
Estado de espírito
Quero fazer o que eu gosto
E o que eu gosto é de escrever
Mas nem sempre a inspiração vem
Nem sempre o português ajuda
Escrever em tú?
Em primeira pessoa do singular?
Terceira pessoa do singular?
Que trabalho que me dá
Se tú, segunda pessoa do singular, tens
uma terceira pessoa para amar,
Então tú não sabes o que é sofrer

Desirée G. Puosso

L'CHA DODI*

Venha, meu Amado, ao encontro do teu povo
Diante do Shabbat que vamos receber
Diante da paz que estamos prestes a perder
Diante do brilho que irá esmaecer

Mas um dia o sol ao encontro da noiva ainda há de chegar
Diante do Shabbat que vamos receber
E então nos regozijaremos e cantaremos alegremente
Desde o amanhecer até o fim dos dias

Diga a eles, meu Amado
Diga a eles
Que eu não vim de suas costelas
Eles que vieram do meu útero

Venha com alegria e regozijo
Ao seio da tua noiva fiel
Ao encontro do teu povo único
Diante do Shabbat que vamos receber

*Baseado na prece *L'cha Dodi* (vem, meu amado)

Desirée G. Puosso

COHÉLET: O SÁBIO NIILISTA

Ó vaidade das vaidades, eis que tudo é vaidade
 Para uns, vaidade
 Para outros, futilidade
 Eis que tudo é vão e fútil
 De que vale ao homem toda a sua labuta sob o sol?
 “Vai-se uma geração e vem uma outra”
 Apenas a Terra perdura
 Até quando perdurarás, ó Terra?
 O gelo que derrete...
 A chuva que não cai...
 O calor no inverno...
 Seus filhos verão que a prata não os salvará
 Eis que tudo é vaidade
 Mas não se saciará com dinheiro o que ama a prata
 Pois Cohélet analisou tudo que é feito sob o sol e
 compreendeu que tudo é vão e frustrante

Sabedoria e conhecimento
 Prazer e alegria
 Insensatez e loucura
 Isto tudo também é em vão
 Eis que dentro da sabedoria há muito mágoa
 E quem aumenta seu conhecimento aumenta também seu sofrimento
 De que vale ao homem toda a sua labuta sob o sol?
 De que vale tanto esforço se tudo é vão e frustrante?
 A sabedoria supera a insensatez, assim como
 a luz deveria superar a escuridão
 Eis que um dia ainda há de superar
 “Os olhos do sábio conseguem enxergar, enquanto
 os dos tolos perambulam na escuridão”
 O maior cego é aquele que vê e não consegue enxergar

Cohélet odiou então a vida e o trabalho que realizou sob o sol
 Desgostou-se, pois tudo é vão e frustrante
 Que resultado tem, pois, o homem de todo seu
 trabalho sob o sol? – perguntou Cohélet

continua

continuação

Pois dolorosos são seus dias
 Mas Deus sempre há de defender o oprimido
 Deus, que fez todos iguais em sua divina Criação
 Sendo que todos vieram do pó e ao pó retornarão
 Sendo que todos vivem aglomerados sob o mesmo sol
 E é o mesmo sol que os banha todos os dias

Cohélet voltou seu olhar aos atos de opressão que são praticados sob o sol
 Mas observou que mais vale um jovem pobre porém
 sábio, que um rei idoso porém tolo
 E apesar de toda a vaidade que existe sob o sol
 Sabes que há um poder mais alto, acima do sol
 Que vantagem advém ao homem durante sua curta e vão existência?
 Melhor é o dia da morte que o do nascimento
 Melhor o término de qualquer coisa que seu início
 Melhor o paciente que o vaidoso

Cohélet percebeu que a corrida não é, necessariamente,
 vencida pelo mais veloz, nem a batalha pelo mais forte;
 tampouco está assegurada a riqueza ao mais inteligente
 Eis que a sabedoria é melhor que a força, mas
 ela é desprezada se vem de um pobre
 As sábias palavras de um desconhecido são inaudíveis
 diante dos gritos do tirano sobre os tolos
 Mas eis que a sabedoria tem mais valor que o armamento
 Que vã futilidade
 Eis que tudo é vão!

Tens a obrigação de reparar os erros cometidos pela História
 Para retornar ao pó de teu Pai em glória
 Todo o bem virá se encontrar diante daquele que fez o bem
 Andes ao lado das virtudes e mandamentos,
 pois este é o único dever do homem
 E isto sim **nunca** será em vão

* Baseado em Eclesiastes (*Cohélet*)

Desirée G. Puosso

BERESHIT – NO COMEÇO

No começo eis que tudo era treva
A escuridão pairava sobre a face das águas e dos céus

E D'us disse seja luz
E luz foi

Em Bereshit – no começo do mundo – tudo era seco
E D'us disse que seja feita a água
E água se fez

E depois o Eterno plantou um jardim no Éden, ao oriente
E foi assim que se fez o mundo Yezirático
E todo o demais nasceu e ali tudo floresceu
Até o amor lá nasceu
E foi chamado Eros, Ágape e Philia

Por isto vos falo que o Eterno fez o amor florescer para ti
E tu sabes que sem o amor nada serias
Até mesmo se tu falastes todas as línguas dos
homens e todas as línguas dos anjos
Sem o amor
Nada serias
Ainda se tivesses o dom da profecia
E se dominastes a alquimia
Mesmo assim
Sem o amor nada serias

Desirée G. Puosso

TIRARÁS MEU POVO DESSAS TERRAS MALDITAS

Parti
Vaguei pelo deserto
Das águas a tirei
A terra que emana leite e mel
As águas turbulentas do mar vieram para
levar toda a dor desta terra consigo
Morto aqui só queremos o Mar
Alma por alma será salva
Pois saímos das malditas terras para nos salvar
Mas sabemos que os monstros podem ser os nossos vizinhos
Aquele que tece a lã com sua filha
Aquele que lê o jornal na estação de trem
Aqueles que adoram cuidar de roseiras
Ou
Podemos
Ser
Nós
Mesmos...

Desirée G. Puosso

VENHA E VEJA

Venha e veja o que vocês fizeram comigo!

- bradou uma voz de trovão.

Olhamos e vimos um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, a lua tornou-se como sangue; E as estrelas do céu caíram sobre a Terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

E os mares avançaram sobre as terras; e todos os animais desapareceram.

Olhamos e vimos que o gelo virou água e a água virou pó. E o sol engoliu a Terra como um animal que abocanha a sua presa.

E os reis da terra, e os príncipes, e os grandes, e os ricos, e os legisladores, e os magistrados, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquela que está irada;

Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá impedir?

Recorda-te do dia em que foi julgado o sangue dos que habitam sobre a Terra para que não maltrates mais os campos e os mares que te foram dados pelo Eterno.

A vingança não falhou e chegou galopando em cima de quatro cavalos.

Venha e veja a ira que se levantou contra ti!

- bradou uma voz de trovão.

*Baseado no Livro do Apocalipse - Capítulo 6

Desirée G. Puosso

O Pentagrama

Doce Régis, há milhares de famosos sob o  *

Lá estão eles

Mas não fique cheio de  **

*Clave de Sol

**Nota Si do Pentagrama

Desirée G. Puosso

ALTERIDENTIDADE

“Adoro quando minha roupa chama mais atenção
do que o meu corpo! Marielle presente”

O mundo, a natureza, os animais
a vida, as relações, as pessoas.
São difíceis de entender?
Ou será que somos nós?
Seres ditos racionais, com
telencéfalo desenvolvido
e polegar opositor.

“O mundo, é sempre aquele que compartilho com OutrA”

A alterindenteidade para os gregos
É baseada na cultura visual.
A Outra, é aquela que vejo.

Seu corpo, cabelo, bunda, seios
cintura, coxa, roupa, tamanho da saia,
cor do batom.

O seu ser é o físico, sua aparência.

“O que é que compreendemos da OutrA?”

Eu só a vejo, não a escuto.

“A OutrA é desconhecida, incognoscível, irredutível (a um corpo,
roupa ou selfie) ao meu horizonte de compreensão”

Pouco podemos conhecer alguém,
Pela sua aparência, corpo, enfim

“O que é que compreendemos da OutrA?”

“Não há na outra um resto sempre in-compreensível!”

Na tradição judaica
a OutrA é conhecida pela escuta.
Para os semitas, ouvir a OutrA
é o caminho para conhecê-la.
A Palavra, pode ser oral, escrita
ou sinalizada.

continuação

O deus do antigo testamento
era mais presente, nunca foi
corpóreo para a humanidade
seu visual, sua aparência, gênero,
não importava, e sim, suas Palavras.
Deus diz: “Haja luz”
fala com Moisés
através de uma sarça ardente.
No novo testamento,
deus PEDIU permissão à Maria
para gestar e criar seu filho.
“No ventre de Maria deus se fez carne.
E na oficina de José se fez classe.”
Deus-filho, através das PALAVRAS
da fala e da escuta, nada escreveu.
Se esforçou, para educar a humanidade.
Não julguem um livro pela capa
para conhecer é preciso ler e dialogar.
Só assim irá entender.
No Templo de Delphos,
estava escrito um imperativo,
em seu pátio,
“gnllthi seauton”
“conhece-te a ti mesmo”
Passamos pela infância,
adolescência, fase adulta e idosa.
Somos uma metamorfose ambulante
Heráclito disse que um “homem”
não se banha em um mesmo rio duas vezes,
porque as águas não são mais as mesmas.
Aqui dou sequência, a sua máxima,
não só as águas mudaram,
correram, evaporaram, reciclaram.
O homem agora pode ser uma mulher
ou apenas ter ficado menos ignorante

continua

continuação

Para os gregos, a cultura é visual,
 a natureza, o corpo são concretos.
 A queda dessa civilização, foi
 algo que pertencia aos deuses.
 A téchne, o fogo divino,
 o conhecimento, um presente
 de Prometeu.
 O fogo, aquele elemento que
 Aquece, protege, e permite ao grego,
 VER, enxergar onde antes
 não conhecia.
 O titã disse: “Graças a mim,
 Os homens não mais desejam a morte”
 Para os semitas, judeus, cristãos
 o Paraíso primordial foi perdido
 quando provaram do fruto do CONHECIMENTO
 Além da natureza física
 desse jardim bucólico ser perdido.
 Será que algo mais foi esquecido?
 Quando duas, ou mais, pessoas
 se conhecem, mais o amor
 se afasta ou aproxima
 Será que a escuta, a fala
 a comunicação foi perdida?
 Será que quando esquecemos
 de ESCUTAR a Outra?
 Apenas EU quero dizer e calar a Outra!
 Foi nesse momento que
 o Paraíso do amor se perdeu?
 Ainda existe salvação?
 Glória duradoura e final?
 E o PERCURSO para isso
 é conhecer a Outra,
 pela escuta, pelo diálogo
 pelo tato, pela compaixão?

Dingir Ishtar

1.

Virá o triste dia
que nossos teclados
virão com a clave
de ironia

2.

tudo que
eu escrever -
e o mundo inteiro ler -
será só
pra você
saber

3.

meu desespero
é todo mundo saborear
meu destempero

4.

não faz mal
nosso encontro
cravado
era virtual

5.

nada
real
de mim
restou
quando
reality
sou

continuação

6.

não penses que me feres
nossas teses se resumem
a dezenas de caracteres

7.

ativismo
virtual
vide
comida
de hospital

8.

estamos todos juntos
em lugar algum
sempre mais um
sendo nenhum

9.

a espuma
desse ódio
não me faz mal
peleja
sem pódio
tempestade
de sorrisal

10.

na selva dos signos
lê tudo pelo meio
cavalga um pégaso
sem arreio

Elcio Fonseca

Hoje o dia caiu sem esperança.
A estrela dormiu;
Bebeu
Minha lágrima
Chorosa
E diamante.
Ei-la orvalhando a mão
Que a língua lambe.

Poema em pó. 7Letras, 2006

Elieni Caputo

MELANCOLIA

no lugar que você deixou
ficou uma fisgada
a calada imaginação

ficou um atrito
entre cabeça
e coração

o lugar que você deixou
é estéril
é deserto
é nada
é vão

é não-lugar
é fechar os olhos
e nunca descansar

é desmembrar a vida
em partes
é não ter frases
não ter palavras
é o mutismo eterno
sem o gesto

é a perda em estado bruto
o luto

Elieni Caputo

SAGITARIANA

Sou sagitariana
e amo a liberdade.
Gosto de ser independente
e encarar a vida com
garra e felicidade.
Não suporto ciúmes e possessividade.
Eu amo aventura
e sou muito desapegada.
Gosto de estar com os amigos
E dar altas gargalhadas.
Acabo ficando empolgada,
Eu sou muito exagerada.
Posso não ser perfeita,
e ter feito coisas erradas,
mas isso não significa
que sou uma menina malvada.
Muito pelo contrário,
eu sou mesmomuito simpática,
mas também um pouco dramática.
Honesto, talentosa, aventureira.
Bagunceira e espontânea.
Assim, sou sagitariana.

Emilly Jesus Simião

A Fenda Aberta
Das feridas que carrego
Você é a que eu mais gosto.

Fernanda Freitas

Estamos pensando em ir pra Marte
Olha só o tamanho do passo
Quando falam de desigualdade
Olha o tamanho do atraso.
Se fosse para ser JUSTO
Nós homens sairíamos perdendo
Mulher é mais esforçada, cuida da casa,
E faz mais dez coisas ao mesmo tempo.
Olha,
Se fosse pra ser JUSTO
Nós homens sairíamos perdendo
Basta uma simples febre
Que fazemos o testamento.
Veja bem que balança incoerente
Mulher e homem tem as mesmas funções no trabalho
Mas no final do mês o salário
É bem diferente.
É preciso mudar
É necessário se refazer
Entender que somos iguais
Só demoramos pra perceber.
Espero mesmo que possamos chegar a Marte
Chegar onde nunca esteve outro alguém
Mas se lá já houver vida inteligente
Que saibam que somos inteligentes também.

Fernando Maia

No lugar onde nasci
Como em todo lugar, cada um carregada sua Cruz
Na seca falta água
Mas nessa mulher nunca faltou Luz
Se PAI deveria ser um homem
Nesse caso não foi o que aconteceu
Essa MULHER teve 8 filhos
E o pai? Desapareceu?
Olha, se essa MULHER fosse o futebol
Ela seria goleira, zagueira, meio campo e atacante.
Nos deu TUDO que pôde
E não descansou nem um instante.
Tem HOMENS bons no mundo
Bons de verdade. Mas isso carrego comigo:
Dinheiro não corrompe
Só revela os corrompidos.

Fernando Maia

De nenhuma forma
Eu poderia distinguir
Ou até mesmo explicar
O que eu sinto por você
Porque são como
Rosas fazendo carinho
No meu pobre
Coração
São como ganhar
Milhares de diamantes
Todos os dias
E ter a alegria
De ganhar na loteria.

Giselly Andressa

ARCO-IRIS

Dias ensolarados ou nublados
Aonde vocês foram parar ?
Como o tempo
Vocês passam correndo
As vezes a falta
Do calor do sol
Faz falta
Assim como a chuva
Se esconde as vezes
E nos faz duvidar
Que irá chover
Assim como separados
Ficam de cinza a preto
Mas juntos formam
Um grande arco-iris
São como as pessoas que
Se amam ,separados são
Completamente preto e branco
Mas juntos são uma perfeita
Sintonia colorida.

Giselly Andressa

SE O MUNDO FOSSE

Se o mundo fosse rosas
As pessoas desprezariam
 Os espinhos
Se o mundo fosse chuva
Todos nós choraríamos
 Com ela
Se a dor fosse eterna
 Talvez não existisse
Lugar para a felicidade
 E se não
 Existisse amor
O que seria de nos?

Giselly Andressa

DIAS CLAROS

Dias calmos ou nublados
Onde vocês estão ?
Por que quando eu preciso
De um calor você some?
Mas quando preciso
De chuva você aparece
Parece que prefere
Me ver afogada
Nas águas do amor
Do que me alimentar
Com carinhos intensos
Que talvez só
Tragam dor

Giselly Andressa

A FOME DOS CÃES

em meio a rugidos, gritos & alaridos
& ribombos de trovões

algo se aproxima

através da névoa,
da cortina de chumbo
que a tudo circunda

há um monstro à solta em urros ressentidos
há um terror à espreita no avesso de tudo
há um pavor à sombra de tudo o que não é dito

há um fogo destruidor
nas florestas de rancor e abismos de fumaça
ao redor, acima e abaixo de cada espírito

nessa terra arde o silêncio sob
o peso de perversos fundamentos,
do ódio em metástase, dos furores da guerra
e do seu cortejo de feras

eu poderia apenas

odiar todo esse desatino,
repudiar a baixeza dos açoites,
renegar o obscuro infortúnio
das páginas abertas dessa noite

eu poderia ignorar esse fardo
(batismo de viscosa morte sobre a fé de outros),
me rebelar ante a ilúcida saga,
me afastar do horror absoluto
e abrigar-me sob o guarda-chuva de Pasárgada

mas escolho libertar este poema
- em tinta nua como a vida -
e vê-lo desdobrar-se por um céu desconhecido
à espera do que ainda não foi perdido

Helena Vieira

Eu amo tudo que me tira da realidade
 Que me coloca na simplicidade
 Um dia de cada vez
 Vivendo como se fosse a primeira vez
 Tudo que eu sabia sobre tudo se desfez
 Morrendo aos poucos
 Renascendo dos troncos das árvores
 Florescendo sem ligar pra nada
 Morrendo mais uma vez sendo
 envenenada
 Me diz o que vc quer
 A força do querer
 O perdão seguido do “foi sem querer”
 Eu estou rodando em círculos
 Nadando e formando um tsunami
 Em volta da plataforma de tudo aquilo
 que me parece cair bem com a realidade.
 Falsidade em cada pingo da verdade.
 Me fala a verdade
 Eu vou morrer por fora
 Assim como eu morri por dentro?
 Eu vou sumir visualmente
 Assim como eu sumi presencialmente?
 As mensagens de “amanhã fica tudo bem”
 são reutilizáveis?
 Eu posso usar amanhã de novo?
 E depois de amanhã?
 É, talvez eu abuse e use pro resto da
 “vida”
 Por que estar onde não quero?
 Nem preciso estar
 Nem respiro, mal estar
 Nem vivo, só “estar”
 Só sobrevivo a cada por do sol
 Eu não queria ver o por do amanhã,
 me desculpe
 Me diz o que tem que ser dito
 Eu desato nós de garganta
 Com as mesmas linhas que me
 enforcaria?

Isabelly Almeida

POETIREVOLUCIONAR...

Difícil fazer poesia
Quando se olha pro Brasil
Há tanta hipocrisia
Ria uns de terno, o choro do sem terra.

Imaculada classe alta
Do pedestal pisa e esmaga
Sem pudor nem temor
Terror, Brasil Pátria armada

De arma numa mão
caneta Bic em outra
Fazendo o gosto do patrão
Ladrão do tempo vida, da vida que resta.

Lida dura de muitos
Luxo farto de poucos, parvos
Brav@s resistem, lutam, presentes
Fazer poesia da vida derrepente

Sente a presença dos fracos
Juntando é mais forte, fato
Verso sem luta é luto
A luta dos fracos, luto!

continuação

É difícil, mas não impossível
Compreensível é o medo
Cedo ou tarde ele passa
Assim a poesia perpassa

A massa que não é massa
Toma forma e amassa
Essa parte põe medo nos senhores do medo
A massa toma consciência

Vira resistência
Reconhece a existência
Redescobre que precisa ir além da sobrevivência
Pra muitos esse sonho é delinquência

Pra poesia é resgatar a natureza
Pessoa com forma! Não se conforma
Grita contra essa reforma que deforma
Poetizar é revolucionar!

Jerry Chacon

MEU MUNDO

No meu mundo
tudo é colorido e divertido,
cheio de alegria e harmonia.

Esse é o meu mundo.

No meu mundo
tem amigos brincando,
eu fico olhando e eles me chamando.

Esse é o meu mundo.

No meu mundo
gosto de jogar bola e assistir TV,
fico indecisa, mas me expresso
quando começo a ler.

Esse é o meu mundo.

No meu mundo
gosto de inventar palavras,
de achar novas palavras.
Com elas, gosto de brincar e de rimar.

Esse é o meu mundo.

No meu mundo
gosto de ir pra escola,
de estudar, de aprender...
E para terminar meu poema
estou me expressando
para provar que eu amo
o meu mundo.

Jhennifer Cândido

PAINAS - UMA RELEITURA

O sonho de uma criança
é tão confuso, ilusão
é tão forte que aperta
o coração.
O sonho
tem vários tipos:
de animais, objetos
e até mesmo um simples teto,
para morar e ser feliz.
O sonho
do lampião é uma inspiração.
Tem sons noturnos,
escutando o som do grilo
perto do portão.
O sonho
Aquele cheiro de amor
que vem da cozinha.
Mas do banheiro vem aquele
pavor.
O sonho
é como painas sobre a lama
no chão, aquela imensa árvore
desperta a solidão.

Inspirado no poema “Painas” de Marcelo Vieira Graglia

Jhennifer Cândido

BORBULHAR DE SONHOS

Saltou inconsciente em seu reflexo
Problemático era o mar tão indiferente
 Pois sem ondas e ventos
 Navegar era ainda mais complexo
Mais ainda ele, navegante eloquente
 Aguçado por intensos momentos

Atirou-se em mar congelante
Embriagou-se em memórias
 Atormentou-se do passado
 Quando era um amante
 Quando vivia suas histórias
Antes do peito, sofrer calado

Entretanto ao afogar
Pode o jovem então lembrar
 Os motivos de deixar
 Barco quente abandonar
 Sem remos para remar
 Sem ventos a velejar
 Seria navegante parado
Ao canto da sereia aguardar
 Emergiu

João Arthur de Oliveira Vasconcelos

NAUFRAGADOS

Encontro de rio um só
Que beije seu próprio mar
Gélida maré hostil
Difícil função do amar

Vento que leva semana
Jovens sem sintonia
Realidade se faz presente
O que sou e quem sentia

Sou broto da natureza
Folha leve a voar
Folha de flor e beleza
Que estou a pousar no mar

Naufrago como embarcação
Mas nado como liberto
Cenário triste virou canção
Enfrento o vento
De peito aberto

João Arthur de Oliveira Vasconcelos

3-ANDARILHO SOLITÁRIO

Avistou seu longo trajeto
Tão distante, tão concreto
Sabia entretanto a lição
Inicie logo a passada
E continue a canção

Cante a dor dos loucos
Dos apaixonados e seus sufocos
Caminhe como legião
Pois mesmo só na escuridão
Há em tí ó multidão

Enfrente como poeta
Que mesmo perdido
Escreve palavra discreta
E encontra seu abrigo
Em poema, seu ofício

Jogue as moedas no chão
Eleve a cabeça ao céu
Esqueça o imenso vão
Entre o menino e o véu
Corra cego,imensidão

João Arthur de Oliveira Vasconcelos

BANHISTA

Prendi a respiração,
andei por um labirinto de casas.
Vi o quão verde as árvores estavam.
Avistei as passarelas e as cercas brancas.
Segurei o fôlego.
Suava de apreensão.
Assisti aos cães correrem pelo jardim.
Vi que você estava em uma toalha na
grama.
Olhei nos olhos reflexivos.
Chorei contra um oceano de luz.

João Victor Dias

RIVERSIDE CANTICLE (CHAPTER 9)

Numa tarde dourada de outono, sabes?, eu te comi...
Era dia do Senhor, o primeiro da Criação, quando houve a luz.

Ao voltar de tuas claras pupilas,
entre as coisas e gentes em que pousavas teu olhar,
lá estava o meu, à espera, à espreita,
mendigo, caçador.

De soslaio, ou em afoito mergulho entre nossas retinas,
ou junto com os machos ao redor,
que mirávamos a ti desatenta, eu te sorvia.
Da janela, ao fundo, as águas fluindo, fluindo.

Em ousado silêncio entre nós,
ou no papinho aleatório em volta,
a cada palavra tua a flutuar,
sem que indagasses, eu co respondia,
pressuroso, saciado e ainda querendo.

Brunch-with-jazz. *“Pedi uma bossa-nova pensando em ti.”*

“Qual música?” “Bonita”, murmurei.

O trio desconhecia, mas mandou “Dindi”. OK.

*O sorriso teu, de lábios e dentes indizíveis,
mostrava um apetite que alimentava o meu.*

Achavas tudo ótimo e também eu.

*Vez ou outra, me vi de mãos postas,
em êxtase, a contemplar-te.*

continuação

“Logo que chegar aí, quero andar de bicicleta...”, antecipaste.

Pois pedalamos no parque ladeado por prédios art déco.

“Mira, no hands!”, me exibias, bilíngue.

Eu, boy again, voei a teu lado em fácil equilíbrio.

Teus cachos ao vento douravam os strawberry fields,

Alice e o coelho, museus e templos, lagos e bulevar.

A cada passo ou parada, exalando fluidos e hálitos

– emanações da superfície e profundeza,

das saliências e vales de tua sinuosa topografia –

a ti, perfumosa, eu aspirava.

(Naquela) tarde te re conheci,

beleza tão antiga e tão nova,

fonte e foz do riomar de formosuras:

algumas, como a ti, distingo;

incontáveis outras afloram ou imergem no caudal.

Iluminaram-me partículas de tua cintilação.

Bastou a nós, outono e primavera,

estar ali-e-então, simples, entregues.

Encarei o medo. Muitas graças.

Nasceu a Lua, quarto minguante.

Demorado abraço de adeus, duas pontadas no peito.

Esse domingo me orvalha.

Jorge Claudio Ribeiro

RENOVAÇÃO

É necessário abrir as portas da casa
ver a luz e penetrá-la.
É necessário sermos mais livres
e aprender o necessário.
É necessário sabermos lidar
com a vida e saber como agir
em momentos difíceis.
É necessário sabermos
em quem confiar
e com quem andar.
É necessário transformar
os seres humanos,
reformular as ideias.
É necessário ouvir e saber
o momento certo de falar,
é necessário questionar.
É preciso mudar!
É preciso lutar por um mundo melhor.
É preciso viver e ser feliz!

Kamila Gonçalves Oliveira

EU ACREDITO

Eu acredito
que o racismo acabe,
que ainda haja pessoas boas
no mundo.

Eu acredito
que o bullying acabe,
que haja mais tolerância
e respeito.

Eu acredito
que tudo
pode mudar,
que ainda é possível amar.

Eu acredito
na felicidade,
na igualdade
e no amor.

Kauã Cristian

Eu tenho um sonho
De que um dia não exista mais
Tanta violência.
Que um dia todos possam
Descansar em paz
E sermos mais felizes.
Eu tenho um sonho
Que um dia tenhamos um país melhor
Para viver e sonhar.
Sonho com um mundo
Onde haja mais amor
Mais respeito
Onde se respeitem
Os nossos direitos.

Kauan de Sousa Santos

ESPERANÇA

Eu tenho esperança
de um mundo
sem violência,
com mais respeito
e paciência.

Eu tenho esperança
que o meu futuro
seja brilhante
e tudo seja muito
interessante.

Eu tenho esperança
de brilhar como o sol
e realizar o meu sonho
ser um grande jogador
de futebol.

Kauê Fernandes Sousa

O QUE TEM NO CÉU?

No centro, sua visão é limitada por paredes
Manifestação concreta de quadrados
Altos prédios te prendem em redes
Quase sempre vendo de baixo, está enquadrado.
15 minutos em um mirante não é a solução
Enquanto vira para um admirar
Deu as costas para outra movimentação
Lá onde a vista não alcança, mais uma vez
cê perde a chance de se encontrar
Para ver o todo tem que recuar
Voltar 18 estações e um terminal
Ir pro (re)canto que evitam falar
Onde o que é diferente taxam de marginal
Onde o horizonte disputa espaço com casas e prédios de COHAB,
Aqueles que não passam de cinco andares,
Longe das cidades de Covas, Dória, Haddad e Kassab
Sobra cultura, luta, céu e outros lugares
Daqui não dá pra ver o pico do Jaraguá
Mas se subir no pico acha até o Itaqueroão
Tem morro forrado de verde, pau a pique e caixa d'água
Dá pra ver estrela sem precisar de apagão
Da ponta pro centro tem um mundo
Tem pontas que formam o nó numa linha
Periferias com pontos em comum no fundo,
No meio, na superfície, no trilho e na trilha

Diferenças aqui constroem paisagens
No resto da cidade tamo só de passagem.

Lari Teixeira

Depositei a esperança num copo plástico,
Tão descartável quanto tal.
Por minha culpa, “inestático”.
De tão frágil, fez mal.
Amassei, sem querer, ao esbarrar
Derramei o conteúdo.
O que sobrou não dá pra quantificar,
Nem serve como escudo
Para este ou praquêle mundo
Que transbordou de mim.
Não se contentou em ficar no fundo.
Saiu, simples assim.
Deixei caírem as gotas
Numa velocidade cada vez mais rápida.
Não as recupero depois de soltas,
Se entregam nas trilhas marcadas
Pela vida, que já não me pertencia,
Pela esperança, que esqueci de usar.
Jamais pensei que me escaparia
A segurança que imaginava portar.

Lari Teixeira

CORAÇÃO VULCÂNICO

Talvez eu não esteja cansada
de você, de nós
ou até de mim.

Talvez eu só esteja cansada
desse meu jeito
de sorrir até transbordar
de não saber esconder
de não saber demonstrar...

Talvez eu só esteja cansada
desse meu coração vulcânico
que vai destruir tudo a sua volta
quando entrar em erupção.

Vou orar
para que você não esteja lá
quando tudo acontecer.

Larissa Marqui

PRESENÇA

Estou presente
Ainda quero ser o infeliz
Que se passa por despercebido
Mesmo depois de rente.
Tanto vejo na Minha frente
Muita gente não presente,
Que não se importa em ser,
Mesmo com tudo pendente.
Tanto luto de defunto, Não!
Tanto luto de lutar.
Mesmo parecendo imóvel
Sendo “surdo” podendo escutar.
Mesmo mudo de silêncio
Gritando para poder mudar,
O mesmo mundo que ainda rente, ao precipício, me fez chorar!

Leonardo Pinheiro

VEJA

Escreva um verso
Reze um terço
Veja o peso
Equilibre a balança
Se desespera
Sintonize a música
E dance
Fale, converse
Disfarse e
Depois se desperte
Sinta o cheiro
Do ar o jeito
Do beijo
Para conseguir sentir o amor
Perca-se em braços e ande
Em abraços.
Mas nunca desfaça
O laço.
Nunca perca a ponta
Nunca deixe acabar a música
O disco sempre terá outro lado!

Leonardo Pinheiro

Minha terra tem corruptos,
Onde só sabem nos roubar,
As pessoas que aqui suplicam
 Não suplicam como la
 Nossos dias são cansativos
Nossas vidas tem mais medos
 Nossas ruas mais perigo
Nosso país, sem segurança pra andar
 Em pensar, sozinha à noite
Mais desprazer encontro eu cá
 Minha terra tem corruptos
 Onde so sabem nos roubar.
 Minha terra tem inflações
 É mais contas pra pagar
 Em pensar, sozinha à noite
Mais desprazer encontro eu cá
 Minha terra tem corruptos
 Onde só sabem nos roubar
Não permita Deus que eu morra
Sem que veja eles, seus crimes pagar
 Sem que eu ajude meu país
 É a vida de todos melhorar
 Quero ver a esperança
 Do nosso Brasil mudar.

Louhany de Sousa Castelo Branco

CASA CHEIA

No quintal
A luz pisca
Felicidade irrita
O passo largo em swing
De samba
O rodopiar em pedra
Que cai do alto
As portas abertas
Irmã, Cunhado, Vizinhos
Amigos?
A cerveja farta
A comida boa
Sujeira e quebradeira
E cama posta
A quem?
Aos que gostam do título
Ou frase de efeito
Padrinho ou melhor amigo já não tem.
E teve? E tinha?
Amigo.
O quintal anda quieto
Sóbrio
Consumido de verdades duras
Mas eis que aí
De novo
Casa cheia
O sol está prosa
Crianças a brincar
As nuvens límpidas
As preocupações esvaindo
Em cada sorriso a beleza
De um lago azul de inocência
Amigos?
Eles não sabem o que é ser visitado por um arco-íris.

Lucas Martini

REPÚDIO EM SANTA CRUZ

Ainda que a bancarrota chegue cristalina,
Que a decadência estacione no quintal,
Devo elevar-me notório, sesquipedal,
Minha ilação não pactua com a ruína!

Luciano Bitencourt

Como um farol
Admirava
Olhava
Pensava
Com calma
Na alma
Ainda
Por cima
Podia
Dizer
Sem palavras
E transcender
As barreiras
Do silêncio
Ensurdecedor
E do desmotivado
Esmagador
De ser apenas
Um farol
Num mundo de ondas
Que percorrem tudo

Luciano Sousa Oliveira

No frio
Muita coberta
Pouca roupa
4 lábios
Embaraçados
Nossos dedos
Entrelaçados
O filme que víamos
Pausado
Caetano Veloso
No som do rádio
Até Carl Sagan
Admirado
Com esse brilho
Que tu tem
Estrela.

Luciano Sousa Oliveira

POESIA

Eu,
se tivesse intimidade com o Criador,
pediria para Ele maestria
para que soubesse escrever poesia.
Bastaria que fosse um poema
que tivesse a pureza e o encanto
das crianças.
Daquelas crianças que logo pela manhã
nos chamam para brincar
e gritam alegremente dizendo
que o Sol acordou.

Lucivânia Maia

AMIGO

Procura-se um amigo
Que saiba escutar e guardar segredos
Que discorde da minha opinião sem medo
Que seja o meu abrigo
Se um dia a tempestade chegar.
Procura-se um amigo
Que saiba cativar
Que venha de longe ou de perto
Mas que esteja sempre disposto
A nossa amizade regar.
Procura-se um amigo
Que olhe mais nos olhos e menos o celular
Que não tenha medo de se arriscar
Que seja sincero e verdadeiro
E que acima de tudo saiba amar e respeitar.

Lucivânia Maia

ONDE ANDEI

De onde voôê é Rainha? Rei?
Qual seu reino?
Dos tempos e espaços
Onde se sabe dona/dono
De seu tempo próprio dom.

Da forma como
Não se sabe
Por onde ela
Caminha,
Quem ela é. Ávida, a vida

Duvida, dica certa,
Sabe por saber...
Duvida por saber também,
Há caminho certo, ainda
A percorrer. Será?

Importa pouco
O que os outros
Pensam ou discutem.
Importa mais
A calma na alma.

O respiro do passarinho
Que sabe voar
Sozinho sem pai,
Nem mãe pra
Aparar.

Até um dia
Parar
Tudo isso.
Como dia a poeta.
É só invenção...

De cabeça formada
Por querer criar
Na estrada
Mais do que atenção.

Luiza Novaes

DE CADA CANTO

De cada canto que havia
Saía um sussurro, uma agonia
De cada igreja que mofava
Uma reza, uma homilia

De cada trote, de cada rima
Da solidão que se escondia
Se fazia a bruma que banhava, de silêncio
Cada pedra que vestia aquelas ruas

E não pudera, pobre infieliz
Vagar impune à fantasia
De se cobrir de flores
De se matar de amores
De caminhar em saltos
De povoar em sonhos
Os jardins pequenos
Que nasciam em cada muro

Marcelo Vieira Graglia

QUANDO ELE ENTENDEU O TEMPO...

Quando ele entendeu o tempo...
Sentou para observar um beija-flor,
que silencioso pairava no ar,
encantado com uma flor.

Quando ele entendeu o tempo...
Parou para ver onde estava,
encontrava-se à margem de sua história.
Como chegara até lá?

Quando ele entendeu o tempo...
Pode ver a si mesmo refletido,
nas águas claras e cristalinas
do lago do seu passado.

Quando ele entendeu o tempo...
Lamentou as noites insones e turbulentas,
por coisas que hoje nem lembra mais,
tudo havia se dissolvido e desaparecido no caminho atrás.

Quando ele entendeu o tempo...
Compreendeu que a angústia, a dor e o sofrimento,
o ensinaram a cair e a reerguer-se, e,
que as feridas sempre cicatrizam ao vento.

continuação

Quando ele entendeu o tempo...
Começou a ralentar o passo,
já havia acelerado e corrido demais.
A estrada é curta, para quê querer encurtá-la ainda mais?

Quando ele entendeu o tempo...
Viu o horizonte diante de si afunilar.
Sentiu-se em paz para prosseguir,
soberano para a si mesmo guiar.

Quando ele entendeu o tempo...
Sentiu-se livre para sonhar.
Percebeu que o sonho adoça a vida,
e, que não há vida sem sonhar.

Quando ele entendeu o tempo...
Foi em busca do seu amor.
Afinal, o que seria do beija flor,
se não houvesse a flor?

Maria Assunção Montañés Jovellar (Mariasun)

PARADOXO

Uma parte de mim é luz
Outra parte escuridão
Uma mera solidão
Mas há uma estrela que me conduz.
Uma parte de mim
Padece em silêncio
Outra parte é apenas medo
E segredo.
Uma parte de mim
É amor
Outra parte
Suportar a dor.
Uma parte de mim
Planta, colhe
Outra parte
Em meus braços te acolhe.
Uma parte de mim
É feliz
Outra parte
Pede o veredicto ao juiz.
Uma parte de mim
Quer liberdade
Outra parte
É pura vulnerabilidade.

Maria Francielly Miska Alves

D'ALMA

Em quais limites me situo?
 Se célula sou, qual fronteira me limita?
 Uma membrana lipoproteica,
 moléculas entrelaçadas em fita?
 Tenho pontes, conexões, ligações,
 divido alimentos, me comunico,
 tenho vida social cosmopolita!
 Cresço, me divido, sou agredida, me defendo,
 me defendem, me regenero... Persevero.
 Se não consigo, morro.
 Morro para sobreviver,
 e sobrevivo à minha morte.
 Harmonizo, embelezo, concretizo.
 Inovo, renovo.
 Rio, fantasio, prenuncio, sacio e até assobio.
 Poetizo, dramatizo, hipnotizo,
 imunizo e revitalizo.
 Trovo, comprovo.
 Alivio, desanuvio, desfio.
 Anarquizo, divinizo, verbalizo.
 Não, decididamente meus limites não são membranosos
 (embora me pareçam bem caprichosos).
 Melhor,
 decididamente, não tenho fronteiras.
 De onde vim, dos caminhos que percorri,
 guardo o canto das guerreiras.
 Para onde vou,
 se célula sou,
 talvez a arte, talvez a medicina,
 mais provável sua simbiose,
 possa revelar o que me fascina,
 o que me aglutina e me faz bailarina.

Maria Helena Senger

CARTA DE AMOR À QUEM ME FEZ

Ainda sei o tom da sua risada
e exatamente o peso da sua mão na minha
As mesmas que me seguraram no colo
Ajudaram a atravessar a rua
E seguraram tantas vezes meu ombro na hora de comungar
Comungo sua existência não mais presente
e tom da sua voz que ainda
Ecoa em mim
Comungo seu sorriso acanhado
E a vontade de abraçar o mundo
Comungo sua vida
Em mim

Mariana Cesar de Azeredo Bissoli

EU

As vezes eu sou fico tão mal
Mas quando me dou conta
Estou todo sentimental.
Mesmo quando tudo esfria
A minha personalidade é tempestade
E ao mesmo tempo é calma-ria.
O que eu seria?
Uma pessoa calorosa,
Ou uma pessoa fria?
Então, a primeira pedra se atira
E surgem questionamentos
Eu sou uma mentira?
A verdade é que não sabemos quem somos
Mas do que adianta saber?
Pois, no final
Tudo irá perecer.

Matheus Nicolau C. de Sousa

SAIA

a olhada
lateral
a olhada
retal
aguarda
agora
símbolos
fascinantes
constroem
farrapos
que
me vestem
em palha
em aço
esmeralda
em
fiapos

Maurício M.

VAGÃO DO TEMPO

I

Às vezes acho-me um fracassado
 Estilhaço do meu eu passado
 Retalhos de antigos amados
 Por um acaso ainda rolam os dados?
 Pobre menino que sonha
 Em ser alguma coisa
 Vejo mais defeito do que talento
 A diferença é que agora reconheço

Tudo que tenho é o oxigênio guardado no peito
 Memórias de beijos, abraços e sentimentos
 Momentos mais preciosos
 Do que qualquer investimento ou negócio
 Sem ônus da prova, nisso não há remorso

Acreditei a vida inteira
 Que ao quebrar as algemas
 Tudo iria da água para o vinho
 Mas essa alforria de nada me serviu
 É o mal de viver sem saber o porquê

O que sinto transcende a carne
 Arde mesmo exposto ao Sol do entardecer
 Verdade nua e crua que corre na rua
 E a todos pertuba, até eu e você
 Soltamos disparos por todos os lados
 Para que ninguém perceba o quão somos fracos
 Basta um sopro contrário e estamos aos fragalhos
 Vaidades atropeladas cedo ou tarde
 Reinos feitos por nós
 Que caem num toró

continuação

Longe do Ipiranga, sem jumento e espada
Solto um último grito de liberdade
Felicidade ou morte rumo ao vento!
Quero ser normal, distante do antinatural
Por que saímos das cavernas e feudos
Se já tínhamos o essencial vital, cavaleiros sem dinheiro?
Nesse vagão do tempo, somos passageiros
Com complexo de maquinista, até capotarmos na pista

II

Poros que se afogam de suor bento
Nada que faça imperfeito o momento
Em que qualquer final
Um sinal de um *nuevo* começo haverá

Uma febre tomou o corpo
Em breve estarei num outro encontro
Livre de chagas de antigas romarias
A vida revelaria o seu verdadeiro rosto

Sou a luz que
Se apaga toda noite
E ainda assim ressurgue
Ao Sol renascer

Morri tantas vezes
Até finalmente
Aprender a viver.

Max Serrat

CACOS DE VIDRO

Já tentaste gritar debaixo d'água?
 Mesmo com toda força
 De sua boca nada saía
 Assim que se sente
 Ausente em seu existir
 Alguém submerso
 Em mágoas afogadas pelo tempo
 Aprisionado pelo aflito grito tenso
 De seu próprio silêncio
 Em pleno ar livre, em ar que reprime

 Lágrimas mudas
 Que nunca secam por dentro
 Nas noites escuras
 Violentos pensamentos
 Ao claro vão e vem
 E o outros ao lado não percebem
 (Afinal, tudo vai ficar bem)

 Por fim a alma
 Não mais calma
 Com insistência atormenta a mente
 Para que algo diferente aconteça
 Sair do quarto, um martírio
 Fácil como andar vendado
 À beira dum abismo infinito
 Solo inimigo, tão desconhecido
 Infestado por cacos de vidro
 Um passo falho, na dor sozinho
 Feridas sem rastro, sangue invisível
 Maré por baixo dos pés

 Uma peça quase perfeita
 Sublime em cada ato
 Por aplausos vigiado
 Até quando o astro
 Decide se retirar do palco
 O medo de vaias abatia
 Ao ponto de custar sua...

Max Serrat

RENASCIDO

Ouvir a chuva cair na varanda
Como se as gotas de água
Formassem uma sinfonia quando tocam o chão
Apreciar o despertar do dia
Ao cantar do galo atrás da colina
Como se a mais bela peça viva
Estivesse a todo vapor naquelas horas tão grandiosas
Traços mais perfeitos do que o sorriso da Mona-Lisa
Beleza que o humano só é capaz de presenciar, ter não

Dizem que o melhor não tem preço
Mas o que me pergunto a todo segundo é
Será que mereço tudo que vejo, toco com as mãos
E faço-me parte com os pés
Entre pessoas na multidão urbana contemporânea
Encontro aromas em que faço viagens
Enquanto ando quase imóvel e os outros correm
Percebo que entre arranha-céus há savanas

continuação

Voilà, obras-primas
Que rodeiam a cada ruela, dobra e esquina
Sorte e encanto dos olhares desapressados
Abelha que encontra sua amante flor aos amassos
Brisa que caminha em busca de nosso abraço
Árvores em plena folia
Jogam confetes e serpentinas com suas folhas
Terra preta que renova energias, fofa de tão solta
(Isso é vida)

Fenômenos que testemunhamos
De momento em momento
E ao mesmo tempo nem todos podem ver
Apenas de perto e quem se deixa receber
Simplesmente sublime, divino o que sinto
De repente tudo é novidade
Verdadeiros olhos frescos saídos da maternidade
Sendo o mundo o mesmo, já eu, renascido
Atiro-me ao claro, rumo ao infinito do desconhecido
E não preciso de rota de volta
Pois faço a minha trilha agora.

Max Serrat

SEU SORRISO

Seu sorriso
Me traz uma
Alegria sem fim
Seu sorriso
É maravilhoso
Para mim
Seu sorriso
É o que me tira
Da tristeza quando
Olho para ti.

Mayra Steffany

AQUELE DIA

Aquele dia
Que te vi me fez
Dar um sorriso profundo
Aquele dia
No parque foi
Quando te conheci
Aquele dia
Com minhas
Amigas fiquei muito
Feliz, sim!

Mayra Steffany

EU GOSTARIA

Eu gostaria
que as pessoas
me entendessem
e soubessem que
sofro em silêncio.

Eu gostaria
de compreender
os meus pais
e não fazê-los mais
sofrer.

Eu gostaria
de acabar
com essa dor
que não me deixa
viver.

Eu gostaria
de ter respostas
para as minhas perguntas
e assim conseguir
me compreender.

Miguel Mateus

QUERIDO ELTON JOHN

Cicatrizes na pele, diferentes machucados
De sonhos que às vezes ferem,
Mas, às vezes, mostram quem deve ser amado.
A ausência daqueles abraços advertem:
Há uma bela saudade
De um punhado de humanidade.

Queria reviver seu antigo silêncio.
Seus sorrisos bobos e desconexos
E daqueles versos trocados que ainda aprecio.
Infelizmente, o amor ortodoxo
Traria novamente a angústia e o desespero
De que nunca poderemos revivê-lo.

Mas eu ainda continuo em pé.
Abraçada finalmente com a minha essência
No estilo americano, nada de europeu e comendo um bicho de pé
Moleca, walkman versando Elton John com resiliência
Saboreando a simplicidade do amor, aos pedaços, mas ainda em pé.
Algo que você nunca saberá com o é.

Natalie V.

PARA A POESIA

Em caixa alta, as letras gritavam
Insistentes, não cessavam
As resposta não proferidas.
Há quanto tempo é sua dor favorita?
Deixou todas poesias que declamou.
Nestes pequenos versos reivindicou:
Por que tantas outras melodias?
Para ficarem juntos todos os dias.

Natalie V.

Todos nós temos uma luz
Que nasceu em uma Cruz
onde estava Cristo Jesus
Essa luz esta em você e em mim
Podemos até não ver mas essa luz não tem fim
É a luz da salvação andando lado a lado
com o amor que vem do autor da criação
Deus
Ama todos os filhos teus
Dos crentes aos ateus
Dos judeus aos filisteus
Deus não é religião, nem apenas uma nação
Deus é tudo, o espaço e o mundo
Deus não é passado
Ele é eterno meu amado
Deus não morto com sua história em museus
Ele está vivo agora
guardando os que obedecem os mandamentos teus
Ele é o todo poderoso
Seu poder é grandioso
Seu amor maravilhoso
Oh ele é santo
Servir ao senhor com alegria e apresentai-vos a ele com canto
Ele acolhe seu filho e ouve seu pranto

Nathalia Tavares

“todos somos iguais”
“Sigam os nossos ideais”
“Divisões sociais não queremos mais”
Ouvimos isso isso todos os dias
Passamos direto como se fossem apenas frases frias
O que tanto diz de igualdade
Ironicamente nos seus atos é o que mais divide a sociedade

Nathalia Tavares

Tão bom poder brincar, estudar, com os amigos conversar,
o próximo poder amar.
Mas nós sempre achamos um motivo para reclamar, a vida é tão
fácil, mas nós sempre encontramos um jeito de complicar,
o perfeito estragar.
Vamos de reclamar parar, a vida aproveitar, os bons momentos
guardar, vamos essa vida mais valor dar.
Quando rir, quando chorar, tente cada segundo
aproveitar, pare de complicar, só deixe a vida rolar

Nathalia Tavares

Quando amamos alguém, tudo é diferente meu bem.
Os sentimentos vão muito além, não tens olhos mais pra ninguém
Amor te faz mudar até o modo de falar. Amor vai muito além de
gostar, amor te faz voar. Pode até querer brigar, mas não há como o
amor evitar
E isso tudo é apenas uma pequena parte do amar

Nathalia Tavares

VOAR

Quero voar, ser flor, ser pássaro...
Seja aqui ou em outro planeta
Onde for, seja!
Beber um litro de imaginação
Experimentar um pouco de outra dimensão.
Inebriar-me na imensidão
Voar como um avião
Andar a procura de um alienígena
Ou esperá-lo na esquina?
E por que espero?
Pois só imaginando tenho tudo o que quero.
Vivo uma busca sem fim
Há muitos questionamentos dentro de mim.
Vivo na decepção,
Não perco a fé, nem a razão.
Na vida, sou aprendiz.
Se o mundo vai mudar,
Você é que me diz!

Nathalya Gonçalves Cirqueira

IMAGINAÇÃO

Andavas pela rua com um olhar maravilhoso
Olhava-me de um jeito medroso
Seus cabelos ao vento
Sua barba voava
No fundo, eu sabia que te amava.
Sua voz, uma grande explosão!
Seu sorriso me causava alucinação.
Queria que me ouvisse
Ou, ao menos, me visse...
mas, eu só faço parte da sua imaginação.
Minha mente perturbada está.
Não sei se devo partir ou ficar,
Toc, toc ... não abra a porta,
Você não me vê, não se importa.
Te peço socorro
Tu não me ajudas
Desapareço
Tu me procuras
Apareço
Tu se escondes
Te amo
Tu não respondes.

Nathalya Gonçalves Cirqueira

AGONIA

Caminha pelas veias abertas
Escuta vozes embaralhadas
Degusta o vinho à noite
Espera o menino amanhecer
Respeita teus medos
Reconta teus pesadelos
Insulta teus desafetos
Não durma em silêncio
O século te devora
Os dias se escondem
A noite apavora
Há crianças lá fora
Confidente a escrivanhinha entendeu
Havia luz demais em tuas mãos
Saiu em uma nau de loucos
A esperança num flerte vão

Nayá Fernandes

JÁ QUE É BRAZIL DE GALERINHA, QUE TAL FILOSOFAR NAQUELA GALERA DE 58?

O Brasil precisa da escalação de 58 no seu imaginário, de Clementina, de Elza, Pixinguinha, Cartola, Luiz Gonzaga, Machado de Assis, Jackson do Pandeiro, Elis...O Brasil precisa valorizar suas cores, as cores do seu povo, o Brasil precisa do seu S de volta. O povo brasileiro não é essa „elite“ burra, branca, com cara de boneca esticada e triste, de super herói americano, de bundão perdido na lua, desse tipo de gênero fabricado na podridão das novelas dessas tv's medíocres e etc, etc, etc. O Brasil precisa é da periferia, porque você não pode esperar nada do centro se nossa periferia está morta, como já foi dito pelo Zero 4 em tempos férteis da nossa cultura PE. Acordar é preciso, mas com uma união de todas as lutas legítimas, lutas que pregam justiça e não o ódio, lutas que somam e não subtraem. O povo brasileiro é o povo de verdade, aquele que acorda cedo, pega ônibus, trem, metrô pra trabalhar, esse é o pilar de sustentação desse país. Enquanto houver essa classe podre querendo acabar com a cultura, educação e tudo mais de positivo que temos pra mudar, pra ajudar a construir um país mais justo através da valorização de um povo forte, o Brasil vai tá aí usando esse Z de dor e medo de amar e de lutar.

Ortinho

REAGENTE

Disseram-lhe que bastava fluidos.
Carlos não acreditou.
Num movimento incomensurável,
a noite se mostrou única.
Meses depois a noite veio cobrar.
Carlos não compreendia.
Manchas...
No corpo
Manchas...
No coração
Manchas...
No sangue
A gota se revelava para ele
como o seu fim.
Do pé à cabeça,
Carlos sentiu
seu corpo sendo tomado
por um ser...
Um ser estranho e destrutivo
que baixou suas plaquetas,
alterou seu CD4
e lhe deu mais um brinde:
gânglios inchados.
Carlos está perdido,
mas ainda consciente.
Não quer mais aquela noite.
Até porque já não pode mais.
O lençol se esvaziou esses dias.
Também era reagente.
Estava com os dias contados.
Carlos não se arrepende.
Foi a primeira vez...
foi a única vez que
soube o que era amar.

Peter Ferreira

INTENSIDADE

Olhos cheios de chama
Poucos sabem do seu drama.
Amor e intensidade, não faltam
Carrega sempre no peito e na alma.
Sem olhar pra trás,
Cabeça erguida, o resto tanto faz.
A empatia, nela reina!
Por onde passa tudo clareia.
O mar deveria ser sua segunda casa
Já que ela é muito apaixonada.
Aparência fria como a neve
Mas por qualquer coisinha se derrete.
Ela é calmaria e furacão
E mesmo insegura
Ela é cheia de paixão.
Sua intensidade é do tamanho do oceano
Vasto e calmo
Como um toque de piano.

Rafaela da Silva Correia

SONHO

Meu sonho foi lindo
Nunca vou esquecer
Pois para revivê-lo novamente
Vou tentar adormecer.
Foi um sonho extraordinário
Não sei nem como dizer
Tinha sentimentos lindos
Que nem consigo descrever.
Meu sonho foi lindo
Se ele virasse realidade
Eu iria agradecer.
Quero voltar a sonhar
Quero ser feliz
E todos os meus sonhos
Poder realizar.

Rafaela Mendonça de Oliveira Leite

SÃO PAULO

Sonhei com uma liberdade utópica,
Acordei em um lugar em que
“Liberdade” era nome de um bairro.
Na cidade da garoa, uma selva de pedra
Em que os sobreviventes são pessoas
amargas
E solitárias respirando a poluição que
produzem,
Enegrecendo seus mais claros sonhos,
Tornando concreto o solo úmido da
imaginação
A arte urbana é tachada de pichação,
Os poetas são esquecidos e os
dançarinos, mendigos.
A sociedade é privada de segurança,
saúde e educação
Transformando em monstros a nova
civilização,
Elegendo corruptos para decidir o destino
da nação

Rebeca Melissa

+ LETRA DO SAMBA

SENHOR, NÃO VIM PRA SER ESCRAVO, NEM SERVIL
 SOU FILHO DESSA PÁTRIA MÃE GENTIL
 QUE TRAZ A ESPERANÇA NO OLHAR
 OH MEU BRASIL... QUE TANTO SUSTENTEI
 EM MEUS BRAÇOS
 ESPELHA TUA GRANDEZA NUM ABRAÇO
 REVELA O MEU DOM DE ENCANTAR
 NÃO É ESMOLA TEU RECONHECIMENTO
 O MEU TALENTO É MAIS QUE SAMBA E CARNAVAL
 NA LUZ DA RIBALTA,
 RETINTA BELEZA SE FEZ IMORTAL

A NEGRA INSPIRAÇÃO... É POESIA
 A ARTE DE CRIAR... É QUEM ME GUIA
 FLORESCE DE UM BAOBÁ
 UM PENSAMENTO DE AMOR
 HERANÇA QUE A MORDAÇA NÃO CALOU

SE A VIDA DEIXOU CICATRIZES
 IDEAIS SÃO RAÍZES DO MEU JEITO DE VIVER
 FAÇO DA MINHA NEGRITUDE
 UM LEGADO DE ATITUDE, INSPIRAÇÃO PRA VENCER
 LUTAR... É PRECISO LUTAR POR IGUALDADE
 LIBERDADE... FAZER DA RESISTÊNCIA
 UMA NOVA VERDADE
 SOPRANDO A POEIRA DA HISTÓRIA
 A NOBREZA EM MEUS OLHOS BRILHOU
 É O DIA DA NOSSA VITÓRIA
 CONQUISTADA SEM FAVOR
 UM GUERREIRO DA COR
 HERDEIRO DE PALMARES
 SOU TOM MAIOR, A VOZ DA LIBERDADE
 A MINHA FORÇA PRA CALAR O PRECONCEITO
 É COISA DE PELE, É COISA DE PRETO

Richard Pereira

Meu Deus, escute a Águia cantar
Oh Pai, lhe peço: Olhai por nós!
Somos filhos desta pátria
Que não cuida do que é seu
E não ouve a nossa voz

Meu Deus, escute a Águia cantar
Oh Pai, lhe peço: Olhai por nós!
Somos filhos desta pátria
Que não cuida do que é seu
E não ouve a nossa voz

Mãe, por que não te fizeste mais gentil?
Mãe! Por eles batizada de Brasil
Para onde foi o teu olhar
Quando do mar se aproximou
A caravela da ganância
A ambição do invasor?
O teu herdeiro então chorou
Derramou seu sangue em vão
E nos tornamos os escravos do próprio chão

Ontem presos na senzala, maldade e dor
O negro suplicava: Ó, meu Senhor!
Hoje amargo preconceito
Liberdade é uma quimera
Viver livre, quem me dera!

Ontem presos na senzala, maldade e dor
O negro suplicava: Ó, me...

Richard Santos

A FELICIDADE EXISTE?

A felicidade morre e revive
a felicidade... será que ela existe?
Poesias não vão nos mostrar a verdade,
mas talvez nos mostre a realidade.
A felicidade, em nosso país
está em falta...
Pois trocaram a felicidade
pela política mal ensaiada
A felicidade está em vários lugares,
mas, e aí?
O que nos faz pessoas
exemplares?
A felicidade talvez esteja
dentro de mim,
mas sei que nem sempre
vai estar aqui.
A felicidade não é para sempre,
mas vamos seguir
com um sorriso
ardente.

Salma Queryn Moura

MINHAS MEMÓRIAS

Lembro de antes, quando eu sorria,
quando não tinha ninguém faltando
na minha família.

Lembro de antes, quando eu tinha amigos,
quando eu sorria, sem me preocupar
com os inimigos.

Lembro de antes, na minha infância,
quando eu sorria sem pensar
na ignorância.

Lembro de antes, das minhas brincadeiras,
brincava com os amigos, que não duraram
pra vida inteira.

Lembro de antes, da minha felicidade,
quando eu brincava com os meus amigos
de verdade.

Lembro de antes, quando eu ia ao parquinho,
andava e passeava,
mesmo sem ter amiguinhos.

Lembro e agradeço, pelos meus irmãos,
por terem vida,
mesmo que seja nesse mundão.

Salma Queryn Moura

Ó PÁTRIA
ARMADA
INCENDIADA
SALVE-ME
SALVE-SE.

@POETASEUZE

poeta
SEU
ZÉ

Seu Zé

SOBRE MANOEL E AS PROFUSÕES

A pedra tem memória. Muita memória.
Esquenta com o sol e esfria com a lua.
Plantas nascem e dialogam com ela.
A água faz parte do cenário.
Se esparrama com o vento que toca tudo que por ali reside.
Produz sentidos nas coisas todas.
Produz a memória na pedra...

Therence Santiago

CARTAS PARA UM POEMA SACANA

É coisa de pele. Química avançada. Física quântica do tesão.
Metalinguagem das línguas agitadas. Arquitetura do orgasmo
Safada emoção!

Therence Santiago

NOTAS SOBRE A MITOLOGIA DA SENSAÇÃO

Dionísio alimenta a vontade.
Provoca Afrodite. Ela adora vinho.
Ele adora ela.
No líquido do poema a imersão no sensível.
Flerte, desejos e doces fetiches.
Arquitetura do possível!

Therence Santiago

NOTAS SOBRE A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

Na nota da canção dilata a ideia do horizonte.

Pequena dica do caminho.

Existe um pouco de rima no olhar que deseja.

A luz ascende sempre na hora mais escura.

O poema possui carne e sangue. Lateja. Flameja o tato possível.

Esculpi pedaços de nós.

O som é de fúria, mas existe amor, doçura, e até simetria na dor.

Na pop filosofia nossa de todos os dias, céus

e infernos emergem com alegria.

É a insustentável existência que não cessa...

Therence Santiago

NOTAS SOBRE A FALA QUE NÃO QUER CALAR

Corta o ar o pensamento que escapa.
Busca fuga nas incertezas - o sensível.
Na metáfora os sonhos se embebedam de vinho e poema.
Dialética do possível.
Lampejos de êxtase explodem no verso.
Pega fogo o nosso pequeno Universo.
Furia na leveza do fonema!

Therence Santiago

SEMIÓTICAS

Dentro e fora da palavra
o texto fora do texto
expressão que me salva
contexto do contexto
poesia de mim, assim,
semióticas da existência.

Therence Santiago

É coisa de pele. É coisa de quem luta. No ritmo da dança
os corpos se fazem presentes. Na melodia há um grito.
Nos lábios - sorrisos. O gesto é de resistência. É existência.
Uma permanência que sempre muda. Devir. Ir. Ser. Estar. Ar.
Vida de dentro. Entranhas do nosso povo. O povo que acolhe,
que escolhe, que bem recebe. O lindo povo da pele preta e
do amor pelo lugar. Lugar bom de estar. Tem paixão, tem
emoção, tem os gostos, tem os expressivos rostos. Tem o mar!
Sobre o Maranhão em devir!

Therence Santiago

CORPO EM VÁRIOS TONS

(Re) inventar para o aberto. Experiências e partilhas - com!
Tipo o devir em profusão!
No bloco de sensações que é o corpo, grita vida.
Invenção!

Therence Santiago

EXPERIÊNCIA

O tato. Contato. O gosto. Sabores possíveis.
Na performance dos lábios
as línguas escrevem poemas feitos
de saliva.
Semióticas
do experimento!

Therence Santiago

NOTAS SOBRE A QUÍMICA

o alquimista testa sua técnica. Busca o elixir da longa vida na saliva,
na boca, no arrepio, no corpo quente.
Não se trata do bem ou do mal,
mas sim,
do que se sente...

Therence Santiago

Tem o azul dentro de mim. O vermelho que explode . Lindo
olho verde. Esmeralda. Brilha sol no poema amarelo.

Cartas para a cor

Therence Santiago

INSPIRAÇÃO

Na minha vida
tudo acontece,
quanto mais a gente luta,
mais a gente cresce.
Nesse mundo decadente,
existe muita gente
sem esperança,
mas tenta conquistar
os sonhos de criança.
Eu não busco certezas,
quero apenas inspiração
para seguir, para viver,
para amar.

Thiago Ferreira Dourado

Comprei minha velha bicicleta.
Paguei à prestação
de desperdícios.

Calculei diversos caminhos
para deixá-la mais nova,
menos experiente,
mais inquieta.
Ela queria correr.
Eu pedalava forte,
e do lugar não saia.

Regressaria momento
no contrário das horas.
Insistia em torná-la
mais jovem.

Ela não queria.
Sentia prazer
em sua ferrugem.

As ranhuras do guidão,
o amasso no aro,
pneus tão gastos,
rangido:
ornamento em voz
dos vastos feitos.

continuação

Teimava e perdia,
pois assim se bastava.
Não reclamava,
queria o novo girar
que não lhe dava.

Percorri contramão
no fim da rua.
Saudade, insisti
da nua vida
a vida crua.

Cansando a noitinha,
eu parava de teimar
e assim ela dormia.
Entendia pouco:
não quer voltar
e ser nova,
e ser refeita?

Não respondia,
pois silêncio contava:
foi feliz nas trilhas imperfeitas.

Ulysses Barros Papageorgiou

Aquela casa com varanda
cheia de contos familiares
propaga criatividade
com sabor de nostalgia.

Histórias de velho
eram aquelas cantigas,
cheias de pequenas lições
sobre os enigmas da vida.

Tinha tio artista,
gente boa e bonita.
O louco dos livros,
o rei das piadas,
a dançarina.

Uma casa de encontros,
encruzilhada de sinas.

Nos sábados
O mundo se fartava
até perder a conta.
E contavam as saudades
que o tempo ecoa.

continuação

Não tinha praia
para descansar a vista,
nem piscina
para fingir imensidão.

No coração das crianças
dava para fazer de conta.
O coração dos homens
bebia para a conta não crescer.

Nas tardes de domingo
tinha carteadado,
cigarros e café.
Na noitinha era assim:
todos calados
esperando a rotina.

A segunda vinha
lotada de despedidas.
Todos na varanda acenando
para as velhas histórias
novas fantasias.

Ulysses Barros Papageorgiou

Alguma coisa
me dizia
a coisa iludida.

Era o ponto do breque,
reação que estanca
artéria desnuda.

Alguma coisa
me dizia
coisa alguma.

Ulysses Barros Papageorgiou

Beijo os lábio do demônio
E um rebuliço interno premedita
Que o enfrentamento é persistente
Não podendo ser impotente

O âmago aflito
O mais tenso rito
As brumas
Minhas bruxas

Vem a espiral de ouro
Pra mostrar ao touro
Que há vida enfim
Ainda não é o fim

Vitor Hugo Gomes

Lindos campos, agora sem flores
Putrefata em seu âmago
Em consonância com diversas dores
Pela dissonância de um comando

General, capitão, sargento
Tenente, ou o que for
Não há romantismo em suas palavras
E suas ações tornam-se um grande lamento

O enxofre é inalado
E o gás carbônico asfixia
A fauna e a flora perecem clamando
Pela ínfima misericórdia

O capitão, seu ultimato

Adeus Amazônia!
Seus lindos campos não têm mais flores...

Vitor Hugo Gomes